Anno VI — Rio de Janeiro — Domingo, 3 de Dezembro de 1916 — N. 1.78[illegible]

HOJE

O TEMPO — Maxima, 25,8; minima, 21,8

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — No funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno........ 20$000
Por semestre........ 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, central 523, 5285 e official—GERENCIA, central 4918—OFFICINAS, central 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno........ 20$000
Por semestre........ 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

DE SETE EM SETE DIAS

A ESMO

A VINHETA DA SEMANA

Cupido, herdeiro universal.

A RESTAURAÇÃO

De tempos a tempos, de um ponto remoto do paiz, surge um terrivel espantalho. Mas logo a Republica lhe oppõe outro e os restauradores retiram-se, murmurando plebeicamente: "Quem lhe comeu a carne que lhe rôa os ossos!..."

O CASO D'ASSOMBRAMENTO

Numa fabrica de espelhos surgiu esta semana o espirito da Verdade, da Verdade que não dispensa o espelho. Houve revelações pasmosas!...

O ESTRANGEIRO ELEGIVEL

— Pelo visto, V. poderá ser intendente municipal!
— Deus, Nosso Senhor, me livrará dessa!... Si os nacionaes não são poupados pela imprensa, imagine você os estrangeiros!...

No despedir da vida

O NATAL DOS VELHOS

O homem que plantou uma arvore...

Por esta época, ali no asylo, vae um palpitar mais agitado daquelles corações de velhos infantis. Nem depois das mais fortes emoções, na mocidade, nem depois dos mais rudes e fundos golpes, no correr dos annos, nem com as decepções, nem com as ultimas illusões perdidas, elles se tornam de todo insensiveis. Já não sentem tanto a dor, a magua, o desespero; são sensiveis á ternura, ao carinho, ao bem. E' que por esta época ali no asylo, com o ser do anno a estação mais propicia, pelo calor que reanima aquellas já quasi frias creaturas, desentorpecendo-

Pela primeira vez Raphael não riu, quedando pensativo...

lhes os perros musculos, como o sol derrete a neve, ellas presentem, gostosamente, como as creanças, o seu Papae Noel. Porque os velhos do asylo S. Luiz tambem têm o seu Natal. E pensam que o Natal dos velhos é menos poetico e emocionante que o das creanças? Não. As creanças, garrulas, anciosas, sonham com a vinda do menino Deus, creança tambem, que lhes annuncia a chegada do Papae Noel, para lhes dar em brinquedos e doces os premios dos seus bons actos, que os máos são perdoados. E' um sonho esse encantador, sonho dourado, sonho de um futuro promissor, que poderá um dia tornar-se realidade. Os velhos já não sonham com o Deus menino, mas o Deus como elles, Deus homem, Deus velho, bom e misericordioso, que os perdoará, só lá, só para chegarem ao seu reino. Mas as idéas já lhes são confusas e, recordando o Natal de outr'ora, da sua infancia perdida na voragem do tempo, vão reconstruindo vagamente uma noite passada no solar ou na choupana, a ceia alegre e festiva, em frente ao presepe, a consoada ruidosa ao som dos bandolins, ao rasgar da viola, com a arvore muito verde, cheia de ramos, em cada ramo uma prenda...

Vêm essas reminiscencias e passam, mas deixam um resaibo, ora amargo, ora doce, que ora consola e acalma, ora os tornam anciosos de desejos de reviver a época passada. E si se pergunta a um velhinho daquelles si elle gostaria de ter o seu presepe, ali, no ultimo pouso, com a arvore do Natal, o Papae Noel, com suas prendas, elle reaccende o seu olhar apagado, sorri como uma creança, esfrega as mãos rugosas e deixa ver que o seu coração é o mesmo coração que volta á infancia, palpitando das mais puras emoções, como soem palpitar as creanças, no mais festivo dia.

Foi assim que fizemos tal pergunta, e logo um velhinho sorriu e disse sim. E outros repetiram. Então, voltando-nos para uma das religiosas, dissemos-lhe:

— E por que não fazer o Natal dos velhos?

— Faz-se, meu senhor, como se póde. E' um consolo vel-os, como um bando de creanças, alegres, nesse dia. Como as prendas são poucas, esmolas que nos mandam, e não chegam para todos, tira-se á sorte, depois, já se vê, de numerar os objectos. E é até um motivo de momentos alegres, porque, em geral, nem sempre calha o objecto sorteado com a necessidade de quem o tirou; uma fita para um velho, uma gravata para uma velha, um cachimbo para um que não fuma, um livrinho de missa para um que não sabe ler.

— E como fazem?

— Ha gostosos risos, phrases de humor, gestos engraçados dos velhinhos todos, e depois arranjam a troca, sem cambio.

— Tal como as creanças.

— Tal qual. Apenas **os que não tiram** nada resignam-se...

— Que querias tu tirar de sorte, por este Natal, tio Raphael?

— Eu, meu "sinhô", eu queria um cachimbo, "um" caixa de rapé e "um" bengala, que eu "tá" com que não é meu.

E o Raphael deu mais uma volta no seu enrolado corpo, que elle enrola ainda mais quando fala, escancarou a boca, franziu mais as palpebras de borracha retinta e écoou uma gargalhada atroadora. Só então reparámos naquella figura de homem, que se sabe ser homem porque fala. No mais é o Jack perfeito. Os cabellos brancos, barbas e bigodes, brancas as sobrancelhas, brancas as pestanas.

— Deve ser muito velho o Raphael...

— Pelo que elle conta, na sua meia lingua, vae para muito mais que a *poupée* Romero. A *poupée* Romero, estando para completar seus 106, no proximo dia de Nossa Senhora, podia ser sua filha — disse-nos a irmã.

— Da tua longa vida, Raphael, o que nunca esqueceste de todo?

— Do escravo "sinhô", do escravo. Apanhei muito, com relho, com bacalhão. Ainda tenho, tanto tempo passado, signal de couro.

— E agora?

— Agora "tá" no céo, "sinhô", "tá" no céo.

E enrugando outra vez as suas palpebras de borracha retinta e dando mais uma volta no seu corpo, já enrolado como um cipó cabelludo, rompeu outra gargalhada, dando expansão aos arroubos da sua alma alegre e boa, por mais de um seculo presa, esmagada.

Raphael é divertido e, por isso, é desejada a sua presença em todos os logares onde se recea no asylo. Emquanto falavamos a elle, ajuntava roda.

— E plantaste muito, Raphael?

— Plantou muito "sinhô". Só de arvore, si fosse "contá", era "um" floresta virgem.

Aproveitámos o ensejo.

— O homem que planta uma arvore tem feito alguma cousa na vida. Vê, Raphael, esse páo ao qual te apoias, ajudando-te a andar, prestando-te esse grande auxilio, quem sabe si não foi cortado a uma arvore ainda das outras que tu plantaste?

Raphael quedou-se, pensativo, considerando sobre as nossas toscas palavras, na phrase consagrada, e pela primeira vez não riu.

A eleição de hoje no Pará

Por engano, dissemos hontem que no Pará deveria hontem estar se realisando a eleição para presidente do Estado. O pleito é hoje e, como fizemos hontem sentir, apresenta symptomas de não correr calmamente, dada a tensão de espirito entre as duas correntes que disputam respectivamente os nomes do senador general Lauro Sodré e do Sr. Silva Rosado, que é o candidato governamental. São os seguintes os primeiros despachos que recebemos sobre o assumpto:

BELEM, 3 (A. A.)—Foi publicado um manifesto politico, dirigido ás classes laboriosas, concitando-as a votar no candidato Rosado, como garantia da liberdade do trabalho e protecção aos direitos de todos.

BELEM, 3 (A. A.) — A opinião eleitoral está agitada, devido á campanha da opposição que, na sua imprensa e em boletins e comicios publicos ameaça perturbar o pleito de hoje.

O governo do Estado tem tomado todas as medidas de segurança e ordem publica para plena garantia da liberdade de voto, cercando o suffragio de completa asseguração da expressão da verdade, com inteiro respeito á lei e á Constituição.

BELEM, 3 (A. A.) — O "Diario Official" editou e distribuiu um boletim convidando o eleitorado a comparecer ás urnas, assegurando o governo amplas garantias para o livre exercicio do direito do voto a todos os cidadãos, cujo civismo invoca no sentido de exercitar a funcção eleitoral e auxiliar a manutenção da ordem.

O "Carlos Gomes" foi buscar sal no Rio Grande do Norte

AREIA BRANCA, 3 (Serviço especial da A NOITE) — Calando nove pés e meio, fundeou, fóra da barra o transporte de guerra «Carlos Gomes», que vem receber sal do coronel Solon, não obstante o fundeadouro interno permittir ali a entrada de navios de maior calado. A barra não offerece garantias, devido á sua obstrucção. Inuteis têm sido os pedidos da municipalidade desta villa e de Mossoró aos poderes competentes para uma pequena dragagem, apenas de areias, para assim facilitar as entradas de navios. Deste modo, o governo mostraria ao menos um pouco de gratidão pelos bons impostos que arrecada.

Os exercicios de hoje dos reservistas navaes

Os reservistas navaes iniciaram hoje o curso de torpedos, minas, artilharia e noções sobre navios, sob a direcção dos instructores tenentes Tacito de Carvalho e Raul Daltro, visitando a Escola de Grumetes, onde realisaram os seus exercicios. O Tiro Naval visitou o S. Paulo, recebendo tambem instrucção. As nossas gravuras mostram o regresso dos reservistas ao Arsenal de Marinha

Um choque no alto mar

MADRID, 2 (Havas) (Retardado) — Telegrapham de Cadiz:

«Chocaram-se no estreito de Gibraltar, ficando muito avariados, dous vapores, cujos nomes se ignoram, um de nacionalidade portugueza e outro italiano.

Foram enviados soccorros.

As audiencias do papa

ROMA, 3 (Havas) — O papa recebeu hoje em audiencia monsenhor Aversa, antigo nuncio apostolico no Rio de Janeiro.

Foi tambem recebido para entrega de credenciaes o novo **ministro da Inglaterra junto ao Vaticano.**

Morreram o senador d'Eboli e o maestro Tosti

NAPOLES, 3 (Havas) — Falleceu o senador Doria d'Eboli.

ROMA, 3 (Havas) — Falleceu o maestro Tosti.

A reorganisação do Acre

Recebemos hoje, datado de 30 de novembro ultimo, o seguinte radio-telegramma urgente:

«Em nome da população desse departamento, a Associação Commercial pede defender substitutivo do senador Miranda sobre a reforma do Acre e que melhor consulta os interesses do territorio — **Victor Porto, presidente em exercicio.**

NARRATIVAS DA GUERRA

Uma visita a Taranto

Como terminou a minha estada em Taranto

— Durante toda a tarde a attracção propria dos abysmos levou-nos para a perigosa ponte sobre o canal do Mare Piccolo. Mais de meia duzia de vezes passámos e repassámos sobre essa ponte, disfarçados entre a multidão de povo e de soldados, que ia e vinha accelerando o passo, cabeça alta, sem parar. O olho esquerdo quando iamos para Taranto novo e o olho direito quando voltavamos, deliciava-se em ver por detrás das baionetas dos marinheiros centenas de náos ancoradas no Mare Piccolo! Em uma dessas numerosas viagens fomos abordados por um [illegible] de bigodes em pé:

— Seus documentos...

— Prompto!

Viu-os. Olhou para a photographia, olhou para nós. Viu a nossa qualidade de militar á paisana, á espera da nomeação para official medico; sorriu-nos com bondosa familiaridade, e depois disse-nos:

— Por que passou por aqui já umas seis ou sete vezes?

— Acompanhando uma "ragazza".

— Faça o favor de m'a indicar. Porque: si o senhor tem intuitos confessaveis para acompanhal-a, ella não tem os mesmos fins passando tão frequentemente por aqui...

Então nós nos esforçámos para descobrir essa moça, imaginaria, entre a multidão e acompanhado sempre pelo "sherlock" policial. Depois de algum tempo desistimos. Tinha-se perdido: quem sabe, teria entrado em alguma casa...

— Mas o senhor, que é militar, disse-nos o agente de policia, si a vir de novo dê-lhe voz de prisão e acompanhe-a até á ponte.

— Não ha duvida: Arriverderci...

Para variar fomos a um cinema: completamente cheio de soldados e marinheiros. Parecia uma caserna. Talvez fossemos o unico paisano que lá estava.

A' tarde, depois de jantar, fomos ao "Café-Concert", o qual, tendo como clientela predominante o elemento militar, fazia cantar os artistas de accordo com as exigencias da vida militar. Começava o espectaculo ás 5, ainda de dia claro, com sol; e terminava ás 8, meia hora antes do toque de recolher, que era ás 8 e meia.

E, com effeito si, por ventura, alguma vez, um grande numero de pedidos de "bis" fizesse prolongar o espectaculo até um pouco mais das 8 e meia, nos toques dos clarins, os espectadores abalavam, todos de uma vez, deixando o theatro ás moscas e as artistas a cantarem para as cadeiras vasias!

Terminado o espectaculo, á saida não conheciamos mais a cidade. Toda Taranto era uma mancha escura. Não enxergavamos para dar um passo. E, todavia, eram, apenas, oito horas da noite!

Saindo do theatro onde brilhava a luz electrica, custámos a habituar a vista á escuridão. Ah! que divertimento andar por Taranto de noite, caindo aqui e levantando acolá! E apezar disso ainda funccionavam a maioria dos cafés e dos hoteis, tendo as portas cobertas com pesados véos de velludo preto, que não faziam transparecer a escassissima luz azul, que davam as pequenissimas lampadas electricas permittidas pelo commando militar.

E isto só até dez horas. A essa hora todas as casas deviam estar fechadas.

A's 11 horas era suspenso o transito civil nas ruas. Era quando se faziam os embarques de homens e de material de guerra para Vallona, Albania, Salonica, Egypto, etc., fuzilavam espiões, deportavam familias suspeitas, etc.

Emfim, depois das 11 o commando militar de Taranto, livre do testemunho da população civil, fazia as mais importantes operações militares. Todos os civis encontrados na rua depois das 11 são presos, sejam elles quaes forem. No dia seguinte ajustam contas em um dos varios postos de identificação.

E apezar de todo esse rigor e de toda essa vigilancia a espionagem trabalha e é de uma audacia que attinge ás raias do inacreditavel.

Presenciámos na estação da estrada de ferro, ponto vital de Taranto, a uma scena de espionagem. Como era feita? Em plena escuridão, cinco ou seis garotos, fingindo brincar, com grandes braçadas de palha que tiravam de uns saccos, accenderam uma enorme fogueira, mesmo na porta da estação. Immediatamente policiaes, carabineiros, territoriaes suffocaram as labaredas que começavam a levantar-se.

A meninada foi toda presa e interrogada em publico, ali mesmo, no atrio da estação:

— Quem lhes deu essa palha? Por que a accenderam?

Os meninos narraram que a palha havia sido tirada de dous saccos, que dous moços tinham levado até lá, de uma confeitaria, protegidos pela escuridão; e que elles conheciam os moços e a confeitaria; pois aquelles lhes haviam dado muitos doces e os haviam convidado a se divertirem com aquella palha, que iam "botar fóra por ser palha vinda nos caixões de louça que a confeitaria adquirira". O divertimento das creanças devia consistir em queimar aquella palha, ali, bem perto da estação...

A confeitaria era de um grego e foi achada pela policia, mas os dous moços não foram mais encontrados. O dono da casa negou tudo, disse ser "negociante honrado", que jamais mandára queimar palha, e que não tinha outros empregados a não serem os que lá estavam. As creanças foram detidas. A "brincadeira" que elles faziam com a maior innocencia, a mandado de dous espiões, que fugiram apenas viram a policia envolver-se na historia, servia, nada mais, nada menos, que para assignalar ao inimigo pelo clarão, o logar onde se achava a estação.

Dahi a pouco chegavam á estação de Taranto tres trens transbordantes de soldados e de material bellico que vinham das Sicilias e das Calabrias, destinados á Albania. Conseguimos ver os 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225 e 226 regimentos de infantaria.

Dizia-se que cada um desses regimentos tinha um effectivo de 5.000 homens, — portanto, desembarcavam em poucos minutos cincoenta mil homens. E não se podia ficar indifferente deante da belleza daquelles regimentos e da magnificencia daquelle serviço de transporte, que era perfeito, sob todos os pontos de vista. Outr'ora e em outro logar esses 50.000 homens teriam pelo menos atravancado uma rua ou impedido o transito de uma praça, em uma cidade, não muito grande, como é Taranto, mas agora os serviços de Intendencia da Guerra attingiam ao maravilhoso: cincoenta mil homens escoaram pelos diversos caminhos a que eram destinados, como poderiam passar os poucos homens de uma patrulha!

E esse fragmento de exercito, esses cincoenta mil homens, não era nada para Taranto, que tinha sido atravessada, sem o menor embaraço de circulação por verdadeiros exercitos, alcançando 300 mil homens, com muitos milhares de cavallos e de cabeças de gado vaccum.

Uma noite, da estação de Taranto, queriamos telegraphar a A NOITE. A escuridão, como de costume era completa. Pedimos á primeira sombra que nos passou pela frente:

— Faça o favor de indicar-nos o telegrapho.

— Eu já vi outra vez o senhor! respondeu-nos a sombra. E sem dar-nos tempo, riscou um phosphoro e segurou-nos por um braço. Era um carabineiro, em trajes de campanha, (tinha vindo do "front" havia pouco). Olhou-nos á luz do phosphoro e exclamou com certa saudade: — "Oh! o doutor, o senhor tenente, aqui!"

E quasi espontaneamente abriu-nos os braços.

— Parece-me conhecel-o...

— Sim, disse o carabineiro, viemos juntos de Monfalcone. Não se lembra? Medicou a minha ferida no caminho, deu-me a sua agua a beber no caminhão-automovel. Foi em setembro. E já foi nomeado tenente?

— Ainda não. Talvez amanhã receba a nomeação de alferes e parta amanhã mesmo para Vallona.

— Eu voltei ha dias do "front" pela segunda vez e fui addido ao serviço de policia da estação.

A gratidão desse homem, de muitos mezes depois de ter recebido um pequeno favor de um medico foi cousa notavel; mais que notavel, porém, extraordinaria mesmo, foi a sua qualidade de excellente policial de reconhecer-nos pela voz, da qual elle não tinha ouvido sinão meia duzia de palavras, durante umas duas horas em que viajámos juntos, seis mezes atrás. Reconheceu-nos ás escuras e como não tinha certeza em que condições tinha tratado comnosco, pensando fossemos algum criminoso (gente com que mais têm que fazer os caribineiros) o seu primeiro acto foi de agarrar-nos, para averiguações, como diria a nossa policia.

No telegrapho perguntaram-nos:

— Ha telegrapho no logar para onde quer telegraphar?

— Oh! Como não? Pois é a capital de um grande paiz como o Brasil. E' uma cidade enorme, de mais de um milhão de habitantes: o senhor não a conhece?

— Não sou obrigado...

Ah! a guerra! A pessoa que estava no telegrapho destinado ao serviço publico era uma creança de uns quatorze annos. Ao passo que os telegraphos militares estavam repletos de homens competentes. Assim o exigiam os interesses do paiz naquelle momento.

No dia seguinte, em vez de receber a nomeação e partir para Vallona voltavamos para Roma para offerecer mais uma vez os nossos serviços e exhibir mais uma vez o nosso pobre diploma de medico brasileiro, formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, "logar" onde se não sabe bem si ha telegrapho...

Dr. Nicoláu Ciancio

Fallecimento no Ceará

FORTALEZA, 3 (A. A.) — Falleceu nesta capital o Sr. José Pio de Moraes Castro, **agente do Lloyd Brasileiro.**

A deportação dos civis belgas

Os protestos dos socialistas no Reichstag

LONDRES, 3 (A NOITE) — Informam de Amsterdam que a sessão de hontem do Reichstag decorreu muito animada, tendo havido tumultos durante a discussão do projecto de «Mobilisação do Trabalho», pelo qual fica o governo autorisado a mobilizar todos os civis para os empregar nas industrias ligadas á guerra.

O «leader» socialista Haase, discutindo esse projecto, exprimiu-se em termos energicos sobre a deportação dos civis belgas e francezes, atacando o governo por ter arrancado do seio de suas familias milhares de operarios que são agora obrigados, como escravos, a trabalhar para o governo.

«Nós, socialistas — disse Haase — pedimos a liberdade desses trabalhadores, especialmente dos belgas. Até o papa e os governos neutros protestaram contra esse acto do governo allemão, que é uma flagrante violação das disposições da Convenção de Haya.»

O proprio Scheidemann, que se arvorou em chefe do grupo socialista governamental e que está sempre ao lado do governo, foi obrigado a admittir, devido á attitude dos demais deputados socialistas, que o governo não procedeu bem requisitando violentamente como fez os operarios belgas. Scheidemann declarou mais:

«Não devemos ser conquistadores, como não desejamos ser conquistados. Ninguem deseja a derrota da nação. A nossa principal obra é chegar a um accordo que facilite a paz.»

Falou depois o deputado socialista Dittmann, que recordou o facto de estar o governo a trair as promessas solemnes feitas aos belgas pelos seus generaes, entre os quaes von der Goltz e von Bissing.

«Quando os belgas refugiados na Hollanda regressaram ao seu paiz, — accrescentou Dittmann — von Bissing, com a autoridade de governador geral da Belgica, prometteu-lhes que elles não seriam deportados para a Allemanha. Essa promessa, entretanto, não está sendo cumprida.»

A estas accusações e a outras, feitas por mais alguns deputados, respondeu o ministro do Interior, Dr. Helfferich, que defendeu o governo. Declarou o ministro que o governo allemão apenas tinha providenciado para que fosse dado trabalho aos operarios belgas, desoccupados, o que estava de accordo com a lei. E accrescentou o ministro:

«Não se tem dado a esses operarios trabalho que elles não possam executar. Não ha maior inimigo da ordem do que a ociosidade. E' intoleravel que permanecesse na Belgica um populacho ocioso e turbulento: esses elementos foram obrigados a trabalhar. O povo, que trabalhava, esse fica tranquillamente na Belgica.»

AMSTERDAM, 3 (Havas) — Telegrapham de Berlim:

"Na occasião em que se discutia no Reichstag a lei de requisição dos civis, os socialistas protestaram energicamente contra a deportação dos belgas para a Allemanha, qualificando esse acto como uma violação das formaes promessas feitas pelo actual governador da Belgica, general von Bissing, aos operarios belgas refugiados na Hollanda para os demover do proposito de se conservarem afastados da patria."

OS BRUTOS

Hemeterio e Abel, os dous menores espancados por Serra Grande, conforme noticia em outro logar. Abel está com o olho direito vasado pelo bruto

Écos e novidades

A situação do serviço maritimo da Cantareira perturba todas as theorias sobre monopolios ou privilegios para certos serviços publicos. Toda a gente que vive a protestar, e com razão, contra as emprezas privilegiadas, como a Light, que tem o monopolio de alguns dos mais importantes serviços urbanos, costuma dizer que, cessando o monopolio ou o privilegio, cessariam consequentemente os abusos. Mas, como se explica então que a Cantareira, que não tem monopolio, nem privilegio para o serviço de barcas, sirva tão mal ao publico do Rio e de Nictheroy?

Ainda agora, por exemplo, a Cantareira acaba de proceder inqualificavelmente em relação ás carteiras de passes. Essa companhia, como todas quantas exploram serviço congenere, vende carteiras de passes, para attender não só ás conveniencias da freguezia como tambem á sua propria fiscalisação. Essas carteiras gosavam de uma bonificação de dez por cento, muito natural, como compensação ao pagamento adeantado e aos lucros que a empresa tem com as carteiras perdidas ou inutilisadas. Ha dias para cá, porém, a empresa resolveu que só seriam validos os passes dessas carteiras destacados á vista do encarregado do "guichet"... Por que essa exigencia inqualificavel? O secretario da empresa declarou, sem subterfugios, que a empresa precisa resarcir um decrescimento de rendas ultimamente notado. E o meio mais prompto para chegar a esse resultado foi o de fazer essa exigencia verdadeiramente descabida e criminosa. Ella poderia ter cassado a bonificação de dez por cento, como faz a Light, mas não quiz. Preferiu colher a sua freguezia de surpresa, como um salteador escondido na estrada... Não lhe basta, para recuperar o prejuizo que allega, a suppressão de varios barcos, com grave prejuizo para os moradores das duas capitaes; a Cantareira foi além: vendeu as carteiras com certas regalias, e, depois de vendidas, supprimiu as regalias!... E agora? Para quem appellar, si a Cantareira não tem fiscalisação para o seu serviço maritimo? Não é tambem uma situação exquisita essa de uma empresa que explora serviço tão importante, poder fazer o que quizer, sem ser obrigada a dar satisfações de seus actos?

* * *

Um deputado ou senador que queira prestar ao paiz um serviço da mais alta relevancia bastaria que apresentasse um projecto de lei mais ou menos nestes termos:

Art. 1º — Não será acceito nos quadros do Exercito, da Armada, da Policia, dos Bombeiros, ou de qualquer repartição federal, qualquer individuo que seja parente ou que tenha pretenções a ser parente proximo ou remoto do Sr. senador marechal Pires Ferreira.

Art. 2º — Qualquer official ou funccionario publico que mostre intenção [illegible] para a familia do marechal Pires Ferreira deverá ser immediatamente excluido das fileiras ou do quadro a que pertence.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario.

A' primeira vista parecerá exquisita a apresentação de uma lei tão pessoal... Mas, o apresentante poderá allegar os males que tem causado no Brasil o extremado amor do Sr. marechal Pires Ferreira pelos seus parentes. Uma porção de leis que existem por ahi, e das mais graves consequencias para os cofres publicos, não tiveram outra razão de ser que não o desejo do marechal em proteger parentes. O marechal é um homem terrivel; quando quer, quer mesmo, haja o que houver, succeda o que succeder... E como a sua existencia tem sido exclusivamente consagrada em proteger e favorecer parentes, essa protecção tem custado carissimo aos cofres publicos.

O crime do almirante

Só amanhã irão os autos do processo para Juizo

Já se acha completamente prompto o flagrante lavrado contra o almirante Baptista Franco, autor da morte do millionario Carlos de Araujo Silva, amante de sua divorciada esposa.

O laudo de autopsia da victima foi entregue hontem á noite, não seguindo, no entanto, hoje para Juizo o processo, por ser domingo.

Só amanhã subirão os autos para o Juizo da Primeira Pretoria Criminal.

O melhor film pela melhor fabrica

A tocadora de realejo

O popularissimo romance de Xavier de Montepin celebrado por milhares de representações no Ambigu, de Paris, será apresentado amanhã, num attrahente "film" de Pathé Frères, pelo cinema da moda: O PATHÉ'. Seis actos do mais popular romancista!!

Os que acompanham o general Besouro

Com a saida do general Gabino Besouro solicitando exoneração, acompanhando-o, o coronel Dias de Oliveira, chefe do estado-maior da 5ª região, que talvez volte para a Escola do Estado-Maior; o capitão Octavio Rocha, assistente, e os primeiros tenentes Porto Alegre, Goulart e Mello, ajudantes de ordens.

Em torno do crime do almirante

Por que fundamentos vae ser allegada a nullidade do testamento do Carlos Silva

Temos noticiado que o Sr. Frederico Antonio de Araujo Silva ia, por seu advogado Dr. Pareto Junior, tentar a annullação do testamento de seu sobrinho, o infeliz Carlos Silva, victima do casal Baptista Franco. Seria incontestavelmente interessante conhecer mais amplamente as razões que poderá allegar aquelle advogado em favor de sua causa.

Para transmittil-as ao publico, procurámos assim o Dr. Pareto. S. S. antes de mais nada nos respondeu:

— O testamento do Sr. Silva é annullavel e contém verbas que são nullas de pleno direito. Está nesse caso o principal legado, assim redigido: "Lego todos os meus bens e haveres moveis, immoveis e semoventes, á Exma. Sra. D. Sarah de Freitas Borges, em usufruto, para por seu fallecimento passar em plena propriedade á Imperial Irmandade de N. S. da Gloria do Outeiro, "com a obrigação de manter o culto na capella de N. S. da Piedade, á rua Marquez de Abrantes." Esta verba succumbe, num confronto com a lei, porque importa evidentemente no estabelecimento de um vinculo, de uma "capella" na accepção juridica do vocabulo, o que é expressamente prohibido pelo art. 1º da lei de 6 de outubro de 1835.

O que constitue a essencia da capella, diz o conselheiro Lafayette, em brilhante parecer, ou seja vinculada ou administrada por corporação de mão morta, é a "perpetuidade" do encargo e a sua destinação para obra pia. E' indifferente que os bens gravados sejam ou não alienaveis: si são alienaveis passam para o adquirente com o encargo imposto. O desventurado Carlos Silva instituiu um encargo pio perpetuo, quando estabeleceu a obrigação de ser mantido para sempre o culto na capella da rua Marquez de Abrantes. Instituiu, portanto, um vinculo, uma "capella", contra o que dispõe a lei de 6 de outubro de 1835. Em face do decreto de 29 de maio de 1837, tal verba deve ser reputada nulla e não escripta.

— Então, perguntámos, é essa a unica irregularidade que encontra no testamento?

— Não; ainda ha outras nullidades nesse testamento, e por ora limitar-me-ei a dizer-lhe apenas esta: o Sr. Silva instituiu herdeira universal da plena propriedade de todos os seus bens "moveis, immoveis e semoventes", sómente excluindo os seguros de vida, uma ordem ou corporação de mão morta, como é a Irmandade de N. S. da Gloria do Outeiro. Essa deixa é nulla e insubsistente perante a lei de 9 de setembro de 1769, restaurada pelo alvará de 20 de maio de 1796, Ass. de 29 de março de 1770, de 5 de dezembro do mesmo anno e de 21 de julho de 1797. E outra não é a lição dos nossos mais insignes jurisconsultos, á frente dos quaes collocaremos o eminente Teixeira de Freitas.

E nada mais, terminou, será preciso dizer para tornar patente o direito que assiste ao meu constituinte e amigo commendador Frederico de Araujo e Silva.

O Dr. Pareto Junior

Fallecimento

Falleceu hoje a innocente Dulce, filhinha do Sr. Nestor Delduque e neta do major Eduardo Delduque. O enterro sairá amanhã, ás 10 horas, da rua Pereira Nunes n. 61, Aldeia Campista, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

O chanceller do consulado belga perde documentos importantes

Quem os achou?

A' Policia Central compareceu hoje o Sr. ministro belga aqui acreditado, acompanhando-o seu chanceller, Sr. Léon Haulot.

O Sr. Haulot, esta noite, de Santa Thereza á Avenida, perdeu uma carteira de couro contendo documentos militares, dinheiro, bilhetes de banco, etc.

Esses documentos só aproveitam ao Sr. Haulot, que foi pedir á policia que diligencie no sentido de descobrir a carteira, e, principalmente, os documentos.

A GUERRA

A capital da Rumania sériamente ameaçada

A RUMANIA NA GUERRA

Um aspecto da situação

NOVA YORK, 3 (A NOITE) — Radiogrammas de Berlim annunciam que as tropas de von Falkenhayn atravessaram o Arges e chegaram á planicie deante das fortalezas de Bucarest.

Os fortes do sul e oeste de Bucarest estão sendo bombardeados pela artilharia pesada allemã.

Segundo telegrammas de Londres e de Petrogrado aqui recebidos durante a noite, confia-se em que a nova offensiva russa na Transylvania e nos Carpathos allivie a pressão dos teuto-bulgaros sobre Bucarest.

Mas os criticos imparciaes são geralmente de opinião que Bucarest será obrigada a entregar-se para não ser arrazada, pois é evidente que os russos, devido á carencia de meios rapidos de transporte não chegarão a tempo, apezar de todos os seus esforços, de salvar os rumaicos.

A capital rumaica em Braila

LONDRES, 3 (A. A.) — Os jornaes desta manhã dizem, em nota officiosa, ser provavel a installação da capital provisoria da Rumania na cidade de Braila, á margem esquerda do Danubio e ao sul de Galatz, na Grande Valachia, uma vez que não seja possivel deter convenientemente os avanços dos teuto-bulgaros.

Os allemães bombardeam Bucarest

LONDRES, 3 (A. A.) — Segundo telegrammas de Berlim, recebidos por via indirecta, a artilharia allemã de longo alcance está bombardeando a cintura de fortalezas da defesa externa de Bucarest.

NO MAR

A campanha submarina allemã

LONDRES, 3 (A NOITE) — O almirante Beresford, membro da Camara dos Communs, pronunciou hontem de noite, nesta capital, um interessante discurso, num comicio publico, a respeito da campanha submarina allemã.

"Estamos — disse elle — numa situação de gravidade sem precedentes, visto que os submarinos allemães nos ameaçam no mar alto, afundando os vapores que abastecem o paiz. Até ha pouco tempo, os submarinos inimigos sómente ameaçavam as nossas costas, e confiavamos no poder da nossa esquadra. Agora, a situação é outra. E' necessario, portanto, lançar mão de outra estrategia e de nova tactica contra o perigo a que estamos expostos. Mas a verdade é que ignoramos os meios de eliminar de prompto as ameaças allemãs. Os nossos inimigos poderão mandar os seus submarinos para o Pacifico e para todas as partes, onde milhares de toneladas de generos alimenticios esperam a opportunidade de serem embarcadas sem risco para a Inglaterra. O governo deve apreciar essa situação e tomar as medidas que ella exige."

NAS FRENTES RUSSAS

Os russos em Kirlibaba

LONDRES, 3 (A. A.) — Telegrammas officiaes de ultima hora confirmam que os russos entraram em Kirlibaba, tomando quasi toda a cidade. Apenas no sul e oeste ainda os allemães occupam algumas casas, havendo ahi violentos combates. Os russos estão concentrando no norte e léste grandes tropas de infantaria, não só para o caso de um contra-ataque allemão, mas tambem para fazer essas tropas descerem immediatamente para o sul.

A luta nos Carpathos

LONDRES, 3 (A. A.) — Segundo telegrammas de Petrogrado, a luta nos Carpathos e immediações está se generalisando e assumindo extraordinarias proporções. Os russos atacam neste momento, com extrema violencia, as posições em Bahaludowa e Curarucada, a oeste de Dorna Vatra.

NOS BALKANS

Communicado servio

SALONICA, 3 (Havas) — Communicado official servio:

"Combates locaes, especialmente em Grunishite e Kravitza. As nossas tropas continuam a progredir apezar da violenta resistencia do inimigo.

Fracassou um ataque dos teuto-bulgaros contra a collina 1.050 que recentemente occupámos."

As operações aereas

LONDRES, 3 (A. A.) — Os aviadores inglezes bombardearam Gerevis e Doksambos, causando muitos prejuizos materiaes. O hangar dos hydroaeroplanos bulgaros foi presa de um grande incendio.

LONDRES, 3 (A. A.) — Communicam de Salonica que os servios continuam victoriosos em todos os pontos da linha com os teuto-bulgaros, tendo obtido de hontem para hoje notaveis progressos nas alturas de Gremiste.

NA FRENTE OCCIDENTAL

No sector francez

LONDRES, 3 (Havas) — Communicado do general Haig:

"Bombardeio intermittente em toda a linha de frente do Ancre, tanto do nosso lado como do lado do inimigo.

Um grupo inimigo conseguiu penetrar nas nossas trincheiras ao norte do Le Sars, sendo dahi immediatamente expulso.

Grande actividade das duas artilharias nas proximidades de Ypres e Armentieres e no reducto de Hohenzollern."

A ITALIA NA GUERRA

Ao longo da frente

ROMA, 3 (A NOITE) — Informa o ultimo communicado do generalissimo Cadorna:

"Ao anoitecer do dia 1 os austriacos atacaram as nossas posições no valle do Fella, sendo repellidos facilmente.

Houve grande actividade de artilharia no valle do Adige e no planalto do Asiago.

Os aeroplanos inimigos atacaram Vicenza. Uma das bombas ali lançadas damnificou a egreja de Santa Corona.

Massas inimigas avançaram no norte de Bolzano, na direcção do valle ultimo. Mantivemos, porém, o nosso bombardeio com toda a intensidade, difficultando assim a marcha das columnas austriacas."

ROMA, 3 (Havas) — Communicado do general Cadorna:

"Na tarde de 30 um destacamento inimigo tentou atacar as nossas posições no monte Granuda, auxiliado pela artilharia, mas foi repellido com sensiveis perdas.

No dia 1 do corrente a artilharia inimiga manteve-se activissima em toda a linha e especialmente na zona do valle do Adige, no planalto de Asiago e no Carso.

Os aeroplanos inimigos lançaram bombas em Vicenza, não causando nenhuma victima. A egreja de Santa Corona foi attingida por uma das bombas e soffreu ligeiros estragos."

A GRECIA E A «ENTENTE»

Os tiroteios do dia 1

NOVA YORK, 3 (Havas) — Telegrapham de Athenas dando mais alguns pormenores dos acontecimentos que ali se desenrolaram por occasião do governo grego se recusar a acceder aos pedidos dos alliados.

No dia 1 as tropas gregas tomaram de repente uma attitude aggressiva contra um destacamento de marinheiros francezes que se achava ha algum tempo na praça Zappelon, contra as legações alliadas, contra a escola franceza de Athenas e contra os individuos reconhecidamente partidarios da "Entente".

As tropas gregas deram tiros de espingarda e chegaram algumas vezes a fazer uso das metralhadoras, matando e ferindo diversos.

Contra a praça Zappelon foram até disparados tiros de canhão.

A' vista disso os alliados resolveram tomar medidas energicas e obter reparações.

Outras noticias

LONDRES, 3 (A. A.) — Segundo telegrammas publicados pelo "The Star", fracassou o armisticio grego-alliados em Athenas, recomeçando, nas ruas da cidade e em torno do palacio real, os combates, com maior intensidade que os da vespera.

WASHINGTON, 3 (A. A.) — O governo recebeu da Grecia uma nota protesto contra a pressão dos alliados que o querem obrigar a abandonar a neutralidade que até aqui tem mantido em face da conflagração européa.

PORTUGAL E A GUERRA

O general Gil demittiu-se

LISBOA, 3 (A. A.) — Por motivo de seu estado de saude, que é muito precario, o general Gil pediu demissão do commando das tropas portuguezas que estão operando na Africa oriental contra os allemães.

As complicações com a lei da amnistia

Como um official acha que deve ser o caso solucionado

Ainda a respeito da ultima lei, votada pelo Congresso, concedendo amnistia ampla aos revoltosos de 1903, um official de Marinha escreveu-nos o seguinte:

"Para o quadro Q. F., depois de sério e varios estudos, só ha esta solução: entrarão dezesete officiaes, sendo um contra-almirante, nove capitães de mar e guerra e sete capitães de fragata. Dentro da verba destinada ao pagamento da officialidade, ha um saldo mensal de 29:312$500, e o Q. F. custará apenas 19:409$150, havendo, ainda, um saldo de ..... 6:800$, que provém da diminuição de dezesete segundos-tenentes, do numero desses officiaes, que figuram no quadro ordinario.

De fórmas que, assim, o Q. F. ficará por 12:609$, descontados os 6:800$ dos 19:409$150 acima citados.

Além disso, o Q. F., em dous annos, mais ou menos, será extincto pelas promoções que se derem."

Os escandalos da jogatina

Na hora do conferir

Nove grandes banqueiros presos em flagrante

Foi na hora do conferir. No salão, amplo, cercado de mesas altas, a do centro dava a impressão de consistorio. Era o consistorio dos bicheiros.

Listas, muitas listas eram passadas de mão em mão e conferidas. Presidia a reunião o Labanca, o banqueiro-chefe.

Os outros, eram os chefes das succursaes. A'quella hora, como todos os dias, reuniam-se para conferir as listas recebidas em todos os pontos dessa heroica e "bicheira" cidade de S. Sebastião.

Já estavam quasi no fim. Mais um pouco e luzindo os brilhantes enormes o Sr. Labanca levantou-se.

— Senhores! Está suspensa a sessão.

— Ainda não!

Era o delegado Cid Braune, do 3º districto, que chegava á casa, no largo de S. Francisco de Paula n. 36, a matriz Labanca.

Na mesa ainda estavam sentados os banqueiros Horacio Antonio Pestana, João Vicente Pannard, Joaquim Pinto, Mario de Oliveira, João da Motta, José Joaquim Macedo, Eugenio Cravino e Luiz Cruz, sob a presidencia do José Labanca.

Foram todos presos e autuados em flagrante.

Era a primeira vez que um grupo de banqueiros de jogo era preso!...

Lavrados os flagrantes, prestaram todos fiança.

Cada fiança custou 500$, que multiplicados por nove deram um deposito no Thesouro de 4:500$, fóra as custas em sellos, cerca de .... 500$000.

Foram apprehendidas 6.456 listas, todas de hontem, muitas dellas ainda não pagas, no valor minimo de 25:000$. Um legitimo "tiro", na giria do jogo...

Corridas de Natação

Foi este o resultado das provas realisadas hoje no Club de Natação e Regatas:

1ª prova — 100 metros — Floriano de Sá em 1º e Waldemar da Motta Bastos em 2º.

2ª prova — 100 metros — Animação — Pedro Rocha em 1º e Floriano Peixoto de Souza em 2º.

3ª prova — 200 metros — Carlos Witte em 1º e Hugo Carl em 2º.

4ª prova — 300 metros — Joaquim dos Santos Crespo em 1º e Gustavo Witte em 2º.

5ª prova — 400 metros — Não se realisou por falta de numero.

6ª prova — 100 metros — Para moças — Maria José da Rocha Paranhos em 1º e Guiomar Sant'Anna em 2º.

7ª prova — Páo de sebo — Vencedor Armando Meirelles.

8ª prova — 100 metros (de costas) — Luiz Gall em 1º e Hugo Carl em 2º.

9ª prova — Pesca das taboas — Vencedor Eugenio Vieira.

Os brutos

Espancou duas creanças cegando uma

E' um bruto o individuo Francisco Pereira Lima, o "Serra Grande", typo assás conhecido na Favella e adjacencias. Vivia amasiado "Serra Grande" com a parda Basilia Maria da Silva, actualmente residente á rua Jogo da Bola 107, com seus dous filhos menores Abel, de 14 annos, e Hemeterio, de nove.

Ha pouco tempo, "Serra Grande", que era assim um "delegado especial" na Favella, com um soco cegou o pequeno Abel.

Basilia, aterrorisada, nem deu queixa á policia do 8º districto.

Hontem, "Serra Grande" levou Abel para uma casa em construcção e, ahi, espancou-o brutalmente, ferindo-o.

Basilia não mais supportou e queixou-se hoje ao Dr. Armando Vidal, 3º delegado, que mandou prender o bruto, abrindo inquerito.

Abel foi mandado a exame, bem como seu irmão Hemeterio, que tambem fôra espancado antes.

Manhã de aviação

O aviador Darioli soffreu um accidente

Realisou-se hoje, no campo dos Affonsos, mais um programma de aviação organisado pelo Aero Club.

A's 8 horas, quando foram iniciadas as provas, já o aerodromo se encontrava repleto de familias e cavalheiros admiradores desse sport.

O primeiro vôo foi effectuado por Darioli. Após ter sido experimentado o apparelho, o aviador tomou logar na "nacelle" e se fez acompanhar do alumno a seu cargo, o tenente Alzir Rodrigues de Lima. Elle pilotava um monoplano Morane Saulnier, motor Le Rhône, de 100 H. P., typo "pára-sol", modelo de guerra. O avião, apezar de levar no seu bordo duas pessoas, effectuou uma "decollage" facil, e momentos depois voava a 800 metros de altura. Darioli tomou o rumo de Santa Cruz, e na sua volta passou sobre os "hangars". Estava, então, a cerca de 1.500 metros do sólo, posição esta que o aviador conservou durante muito tempo, e dirigiu-se ao campo de S. Christovão.

No momento em que Darioli operava a "atterrisage" uma das rodas do apparelho prendeu-se numa raiz de arvore, dando causa a um accidente. O avião tombou e na queda bateu fortemente no sólo, quebrando-se completamente.

Todos os assistentes correram ao local do desastre, mas suspresos constataram que nada havia a lamentar. Darioli apenas soffrera pequenas excoriações nas mãos, devido ao choque do motor, e o passageiro tenente Alzir estava illeso.

Outra prova seguiu-se. O piloto tomou assento num monoplano Morane de 60 H. P. e partiu. E depois de ter executado varias provas de fantasia voltou aos "hangars".

Terminado o programma ás 10 horas, retiraram-se os directores do Aero e as pessoas que lá se achavam, que apesar da emoção do accidente, não pouparam elogios ao arrojo dos nossos aviadores.

MORS SPONTE SUA

Foi um acto inteiramente inesperado. Moço ainda, o seu commercio em franca prosperidade, estimado, bom chefe de familia, não se poderia prever que se fosse matar assim. Casado, depois disso, entendeu de formar-se, cursando actualmente a Faculdade de Direito. E hoje, pela manhã, no seu estabelecimento, sem deixar transparecer as intenções sinistras, antes mostrando-se satisfeito, matou-se com um tiro de revólver, sem declarar as causas. Ha quem diga ter elle effectuado certa transacção com letras promissorias, que lhe fora prejudicial. Ha quem diga que se desgostou com o seu curso.

Nada, porém, de positivo. Suppõe a policia que, si alguma declaração o suicida deixou, fel-o no seu cofre, fechado por um segredo, e que, mais tarde, será aberto.

Foi o suicida de hoje, acompanhando a lista sempre augmentada, o Sr. Raul Candido Pinheiro, estudante de direito, proprietario da casa de grinaldas e flores artificiaes, á rua da Misericordia ns. 148 e 150.

Como sempre fazia, o Sr. Raul Pinheiro, hoje, cerca das 7 horas, entrou no seu estabelecimento, entendendo-se com o gerente. Recolheu-se após ao seu escriptorio, onde esteve examinando papeis diversos.

Ouvindo-se, subitamente, um tiro, correram o gerente e demais empregados, que encontraram, caido, empunhando ainda a arma, o Sr. Pinheiro.

Estava agonisante. Communicado o facto á policia do 5º districto, o commissario Jayme Guimarães chamou a Assistencia, que removeu ainda com vida o infortunado negociante para a Santa Casa. Ahi, pouco depois, falleceu, sendo o cadaver removido em ambulancia especial para a residencia de sua familia, á rua Ypiranga n. 26, nas Laranjeiras.

Contava o Sr. Raul Pinheiro 36 annos. Em seus bolsos nada encontrou a policia que esclarecesse o acto. No cofre do estabelecimento, que se acha fechado, suppõe-se que existam quaesquer esclarecimentos.

A Cantareira e as assignaturas

Parece que a Companhia Cantareira não quer absolutamente ceder aos protestos do povo, que reclama contra as exigencias feitas com relação ás passagens de assignaturas.

Ainda hontem, ás 23 horas e 30 minutos os artistas dos cinemas de Nictheroy soffreram vexames, quando procuravam passar no «guichet», da estação Central, pois, não os deixaram embarcar, em virtude do absurdo aviso de cada um exhibir a sua caderneta.

Os protestos foram geraes, juntou muita gente, compareceu a policia; porém, quem não possuia o tal livrinho teve que pagar os 300 réis.

A ganancia da Cantareira é tal, que o portador dos bilhetes de assignaturas só pode gastar dous passes por dia, pois, si tiver de frequentar o theatro ou outra diversão, ou ainda si precisar vir a esta capital para qualquer necessidade, e embora tenha comprado passagens adiantadas, é obrigado a pagar a dinheiro á vista.

Quem sabe si a Cantareira amanhã não retrocederá? Esperemos.

CRONICA LITERARIA

Ataulpho de Paiva -- «Justiça e Assistencia».

Dr. Afranio Peixoto -- «Psico-patolojia forense».

O livro do Dr. Ataulpho de Paiva — *Justiça e Assistencia* — deve ter sido uma surpreza para muita gente. Não porque alguem duvidasse da competencia e do talento do escritor. Tratando-se de um livro de artigos soltos têm-se, porém, sempre, o receio que seja, no fim de contas, o que uma fraze corrente chama "uma colcha de retalhos".

No emtanto, a obra de que se fala não é isso.

Os artigos nela enfeixados traduzem tão profundamente a mesma preocupação, que ela lhes dá uma forte unidade. Os artigos, que pareciam destacados, tomam corpo em uma obra solida e bem pensada.

Não ha problema algum que não possa ser encarado de diversos pontos de vista. O que fazem os artigos do Dr. Ataulpho de Paiva é exatamente tomar, um por um, esses varios modos de encarar as questões de justiça e assistencia — e mostrar como elas se concatenam.

De um modo geral, o que o Dr. Ataulpho de Paiva procura sempre pôr em relevo é que os progressos da justiça, por si sós, não bastam. Tomar solenemente a espada da Lei, pezar méritos e demeritos, punir uns e premiar outros, de acordo embora com os textos mais expressos e seguidos com rigor todas as exijencias processuais, pode ser no fim de contas uma profunda injustiça.

O ideal não é premiar e punir com severidade. Melhor é impedir que haja a quem punir. E, si tão alto ideal não se pode sempre obter, pode-se ao menos alcançar muitas vezes. Isso constitue a tarefa da assistencia sob as suas diversas fórmas, desde a mais ativa, que é o mutualismo, até a assistencia aos fracos, aos doentes, aos estranjeiros...

E o livro do Dr. Ataulpho de Paiva não esquece nenhuma, estudando o problema em conjunto e, depois, em cada um dos seus pormenores.

Não ha assunto que se preste mais á retorica do que a assistencia. Em geral, o que se faz é mesmo uma retorica alambicada, com citações comovedôras. Não ha disso no livro do Dr. Ataulpho de Paiva: ha o estudo calmo, sereno, limpido e pratico das cauzas do mau-estar social e dos meios de removê-las.

Outra tentação nesse cazo é a da multiplicidade das citações. Como é raro o autor que não tenha escrito algumas frazes de piedade, pode-se citar um milhão de obras diferentes. Mas tambem essa exibição indiscreta e, quazi se diria em termo de giria, essa exibição *pernóstica* não existe no livro do ilustre majistrado. Evidentemente, ele é obrigado a expôr as soluções propostas e as objeções aprezentadas por uns e por outros. Não o fizesse e pareceria um plajiario. Cita, porém, apênas o que é precizo e quando é precizo.

Assim, que ainda uma vez se repita: esse grosso volume, de 22 artigos, é uma obra perfeitamente seguida e concatenada. E não se pode querer mais bela preocupação que a desse juiz a quem parece mais nobre amparar e educar do que reprimir e castigar. Para ele "o sentimento fecundo da solidariedade é o carater proprio dos tempos modernos", que "consagram o mutualismo como o melhor elemento posto ao serviço do progresso individual e social".

A despeito da terrivel conflagração atual, o Dr. Ataulpho de Paiva não é dos que descreem no progresso do Direito Internacional.

E tem razão!

Lord Grey, em um dos primeiros documentos do Livro Branco, que a Inglaterra publicou, por ocazião de declarar-se a guerra, disse que muitas couzas, que são atualmente consideradas utopias, deixariam de sê-lo depois da terrivel conflagração atual.

Não é possivel analizar, um por um, os 22 capitulos da obra do Dr. Ataulpho de Paiva: ha dentro deles todo um mundo de problemas, cada um dos quais mereceria estudo á parte.

O essencial era dizer do volume, em conjunto, que ele forma uma obra excelente.

***

Não seria dificil estabelecer um certo contraste entre o livro do Dr. Afranio Peixoto — *Psico-patolojia forense* e o trabalho do Dr. Ataulpho de Paiva. Mostrar-se-ia o juiz, ensinando a curar mizerias individuais e sociais e, em contrapozição, o medico ensinando a castiga-las.

Mas o contraste, sobre o qual se poderiam bordar arabescos literarios, seria puramente uma fantazia.

O Dr. Afranio Peixoto está fazendo metodicamente um grande tratado de medicina publica. Já publicou os volumes de *Hijiene* e de *Medicina Legal*. Agora junta a esses o de *Psico-patolojia forense*. E' talvez o mais interessante dos trez, exatamente porque trata de materias mais discutidas, cujas concluzões não estão ainda definitivamente assentadas. Qual é o justo conceito do crime? Qual o do criminozo? Até que ponto é licito considerar criminozo um fato qualquer? Até que ponto é permitido punir alguem, que a lei considera criminozo? O criminozo aje com plena responsabilidade e, no momento em que praticava um crime, podia deixar de pratica-lo? Mas, si se admite que o criminozo aje por uma fatalidade, ou de natureza, ou de um conjunto de circumstancias, isso é motivo para deixa-lo impune? Convém realmente puni-lo, deixa-lo impune ou trata-lo como um doente?

Ha esses e outros problemas — prementes e irritantes — que ninguem sabe como rezolver de um modo categorico, mas que, na vida pratica, só o que pedem são soluções categoricas. Um proverbio francez, pleiteando as decizões nitidas, diz: *il faut qu'une porte soit ouverte ou fermée*. Assim é tambem dos diversos atos: ou são ou não são crimes e, si são, é necessario que se reprimam.

O Dr. Afranio Peixoto expõe lucidamente todos esses problemas. Começa pela discussão do que é a questão capital da criminolojia: o problema da responsabilidade.

Num livro "forense", não lhe era dado perder-se em infinitas subtilezas filozoficas. Aceita, portanto, o ponto de vista de Garofalo: o da *temibilidade*. O criminozo é um animal temivel. Pouco importa no fim de contas apurar muito si ele é ou não responsavel, porque, — si é livre, a pena será um castigo, — si é irrezistivelmente determinado, a pena será um motivo a mais para que outros não o imitem. Não se pode firmar nenhuma doutrina absoluta. A pratica exije sempre um certo numero de tranzijencias.

O Dr. Afranio Peixoto não corre as diferentes teorias, como quem está fazendo um trabalho de erudição. Indica-as sintética e reduzidamente, classifica-as e conclui. O ponto de vista pedagojico, todo ele de clareza e de método, domina o volume.

Rendendo embora merecido preito ao genio tumultuozo e dezordenado de Lombrozo, o Dr. Afranio Peixoto está com os que rejeitaram a doutrina do criminozo-nato, determinado por sinais antropolojicos objetivos. Ainda nisso concorda com Garofalo: "Não se poude determinar um unico sinal exterior constante, que permita distinguir o criminozo do homem honesto".

Depois de ter estudado a questão de responsabilidade, o autor estuda o que é o crime e o que é o criminozo, o que se póde fazer para a prevenção e repressão dos crimes. Feito isso, passa ás diversas circumstancias que podem modificar a responsabilidade individual e que vão, desde as normais (idade, sexo, etc.) até as patolojicas (embriaguez, loucura...).

Especializando ainda mais o estudo da capacidade intelectual, o autor, depois de ensinar como se podem examinar as perturbações da intelijencia, da emoção e da vontade, passa por fim ás doenças mentais e termina mostrando como se deve fazer uma pericia medico-legal de alienação.

Tudo isso é feito com uma limpidez absoluta de expozição.

Si eu tivesse o direito de dar-me ao luxo de discordar do autor, seria na parte relativa ao hipnotismo. E' a meu vêr um erro pensar que não se possam cometer crimes por meio da sujestão hipnotica. Crimes de toda a especie. O essencial é que o sujestionador saiba vencer as rezistencias do paciente, o que, com habilidade, é sempre possivel. A dificuldade está em discutir em publico estas questões. Seria infinitamente perigozo explicar nas colunas de um jornal os meios pelos quais se alcançariam os mais terriveis rezultados. Quem tenha pratica de hipnotismo — não na pressa dos consultorios ou dos hospitais — mas pelo prazer de longas experiencias — não concordará com o ceticismo do Dr. Afranio Peixoto.

Mas essa lijeira discordancia não impede de achar o seu trabalho uma obra de primeira ordem.

Medeiros e Albuquerque

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A GUERRA

Bucarest caiu?

CORUNHA, 3 (HAVAS)—Chegou hoje a este porto o vapor «Affonso XIII», cujos tripolantes relatam ter recebido em alto mar um radiogramma annunciando a tomada de Bucarest pelos allemães.

Esta noticia, porém, não teve ainda confirmação.

A decisão da Russia de vencer— Declarações do novo chefe do gabinete

LONDRES, 3 (A NOITE) — Telegrapham de Petrogrado:

«Na sessão de hontem da Duna, o novo chefe do gabinete, general Trepoff, pronunciou o seu annunciado discurso expondo o programma do governo e apreciando a situação politica interna e a situação internacional.

Declarou o ministro que, em nome do governo, podia dizer que era prematuro falar da paz.

«Nada — disse o general Trepoff — poderá mudar a resolução de vencer e a vontade inflexivel do czar e do povo. A Russia não deporá as armas sinão depois de alcançar a victoria. Os alliados mobilisarão até ao ultimo homem e até ao ultimo vintem; mas a guerra proseguirá até que a tyrannia allemã tenha desapparecido para sempre. O poder do inimigo está quebrantado e a sua hora approxima-se com rapidez. Os recursos da Russia são inesgotaveis: mas é necessaria a cooperação de todo o povo russo e a utilisação de todos os recursos nacionaes para que possa ser abatido o inimigo.»

A nova offensiva austriaca no Trentino

ROMA, 3 (A NOITE) — Os criticos militares suissos, a começar pelo coronel Feyler, são todos de opinião que os austriacos vão tentar muito em breve uma nova e grande offensiva no Trentino.

Esses mesmos criticos reconhecem, entretanto, que o generalissimo Cadorna já tomou as necessarias providencias para annullar os planos inimigos, tendo mandado installar numerosos canhões nas alturas que dominam os desfiladeiros por onde os austriacos possam tentar passar.

A crise ministerial ingleza

LONDRES, 3 (A NOITE)—Os jornaes continuam a tratar largamente da situação politica interna, prevendo uma proxima crise ministerial.

Segundo dizem alguns jornaes, o ministro da Guerra, Sr. Lloyd George, mostra-se muito descontente com a falta de energia do chefe do gabinete, Sr. Asquith, cuja queda parece inevitavel.

O serviço postal italiano suspenso para a Suissa

ROMA, 3 (A NOITE) — O governo suspendeu o serviço postal para a Suissa.

Um gesto da condessa Del Frasso

ROMA, 3 (A NOITE) — A condessa Del Frasso, millionaria norte-americana, acaba de doar 10.000 liras á Cruz Vermelha Italiana.

A condessa Del Frasso, rompendo com as tradições de nobreza de sua familia, prestou-se a representar, para uma empresa cinematographica, um papel para uma fita cujo argumento é uma satyra á politica italiana. Por esse trabalho pagaram-lhe 10.000 liras, que ella enviou intactas á Cruz Vermelha Italiana.

Outras empresas cinematographicas já offereceram melhores contratos á condessa Del Frasso. A nobre norte-americana está disposta a acceital-os, e declara que quanto ganhar nessa nova profissão distribuirá por obras humanitarias.

Uma declaração do Sr. Trepoff

PETROGRADO, 3 (Havas) — O chefe do gabinete, Sr. Trepoff, declarou hontem na Duma que a Russia jamais fará a paz separadamente dos alliados. O governo, accrescentou, proseguirá na luta empenhada até que a tyrannia allemã seja esmagada, e isso sem contar com os revezes e as difficuldades que se lhe possam deparar. Para tanto sacrificará, si preciso for, o ultimo soldado e o ultimo vintem.

O ministro da Grecia em Paris demitte-se

PARIS, 3 (Havas) — O "Matin" informa que o Sr. Athos Romanos, ministro da Grecia nesta capital, pediu demissão do cargo devido á attitude do governo de Athenas.

O incendio occorrido na rua Senador Dantas

Está quasi terminado o inquerito sobre o incendio dos predios ns. 84, 86 e 88 da rua Senador Dantas. As suspeitas de criminalidade estão quasi destruidas, confirmando-se a origem do fogo: o descuido do mestre Calheiros, da fabrica de espelhos, abandonando sobre um fogareiro a gaz materias inflammaveis. O estado de Mme. Marietta Selga, a contra-mestra do Parc Royal, que se atirara á rua, por occasião do sinistro, tem apresentado sensiveis melhoras.

O fantasma da rua Senhor dos Passos

Já nada mais houve hoje sobre o pretendido fantasma da rua Senhor dos Passos. A "blague" ficou em meio, porque a policia resolveu não dar-lhe importancia, retirando até a força que rondava a rua. O povo não mais juntou.

E acabou-se o fantasma.

A propaganda militar

Afim de fazer uma conferencia em uma fabrica de tecidos da Cascatinha, em Petropolis, seguiu hoje á tarde para a cidade serrana o 1º tenente Ildefonso Escobar. A conferencia será de propaganda militar e visará a fundação de uma linha de tiro pelos operarios da grande fabrica, onde vae falar logo, ás 20 horas, o Sr. tenente Escobar. Para receber o conferencista foi, pelos operarios daquella fabrica, preparada condigna recepção.

Não chegou a ser conflicto

A's 16 horas, para o alto do morro de São Carlos, foi solicitado um soccorro policial para suffocar um pavoroso conflicto, já originado. Quando o auto "Viuva Alegre" chegou só encontrou o nacional de côr preta Samuel Sebastião dos Santos, ali residente, que apresentava contusões na cabeça. De conflicto, nada.

Na delegacia do 9º districto foi aberto inquerito, visto que Samuel declarou não conhecer os seus aggressores.

Estonteante scena de sangue em Guaratinguetá

Um pharmaceutico baleia o prefeito da cidade e sua propria mulher

GUARATINGUETA', 3 (Serviço especial da A NOITE) — A's 13 horas o pharmaceutico José Martiniano Barbosa, cognominado Conde da Trindade, pelas excursões que tem feito á ilha desse nome, á procura de um decantado thesouro, foi tomado de um assomo de loucura, quando em palestra intima com Pedro Marcondes Leite, prefeito desta cidade. Este pedira, cortando a conversa, que Martiniano lhe aviasse uma receita, e o pharmaceutico foi logo no interior do estabelecimento. Mas, voltando, o que fez num momento, trouxe comsigo uma espingarda carregada. E dizendo para o Sr. Marcondes: "Ahi tens", apontou a espingarda contra elle, disparando-a, á queima-roupa, indo a carga de chumbo alcançar a cabeça do mesmo Sr. Marcondes. Acudindo a mulher de Martiniano, este a alvejou tambem e em cheio no peito, ficando ella prostrada no chão. Ambos os feridos estão em gravissimo estado.

O movel do crime não se conhece verdadeiramente. Dizem mesmo uns que se trata de suspeitas sobre o procedimento da mesma senhora de Martiniano. A população não acredita nessa versão e justifica a dupla tentativa de assassinio na fraqueza cerebral de Martiniano, que muito soffreu com a sua ultima viagem á ilha da Trindade, feita ha pouco tempo.

Martiniano entregou-se á prisão completamente desorientado.

Borboletas amarellas em bandos no Estado do Rio

MARECHAL JARDIM, (Estado do Rio), 3 (Serviço especial da A NOITE) — Novos bandos de borboletas amarellas passaram hoje pela manhã por aqui, levando direcção de éste. Esses bandos de borboletas voavam com rapidez e sobre tres a quatro metros acima do solo.

Uma parada dos expressos da Central no kilometro 395

O Dr. Lysanias Leite, encarregado do movimento da Estrada de Ferro Central, distribuiu, á tarde, uma circular ao trafego daquella estrada, communicando que, de amanhã em deante, os trens expressos S 1 e S 2 e os mixtos M 9 e M 10 farão uma pequena parada no kilometro 395, entre as estações de Alfredo Vasconcellos e Ressaquinha, na linha do centro.

QUEM SE LIVRA?

O cidadão João Dias de Pinho, residente á rua S. Pedro n. 338, já foi hospede da praia da Saudade... E vae voltar. Hoje, na rua Marechal Floriano, com uma faca de mesa, avançou sobre o Sr. Alfredo Mariano e cortou-lhe... as abas do paletot. Foi preso.

Chegando ao 4º districto fez uma pavorosa carêta para o commissario Mario, o que lhe valeu um bilhete de volta para o Hospital N. de Alienados.

Os cambistas

A policia prende alguns á porta do theatro Republica

Os cambistas, os eternos e irritantes exploradores do publico á porta dos theatros, apezar de ser uma questão decidida o seu nenhum direito a tal profissão, continuam a sua exploração.

A policia, parece arrefeceu a sua campanha, quando, em principio, colheu tão bons frutos. E elles continuam agglomerados nos theatros, muitas vezes de accordo com os seus emprezarios, irritando e explorando o publico.

Ainda hoje, á porta do Republica, apinharam-se muitos desses individuos com grande escandalo. Communicado o facto á policia, o Dr. Armando Vidal, 3º delegado auxiliar, enviou áquelle local alguns agentes, que prenderam os de nomes: Firmino Lopes Machado, José Bartoni e Antonio de Carvalho, que foram apresentados á Inspectoria de Segurança.

Outros que lá se achavam, fugiram, regressando logo após á saida da policia... tal como faziam os "ratas" da "Gran Via".

A policia, porém, não se deve prestar a esse papel ridiculo e está na obrigação de proseguir sem treguas na perseguição a esses exploradores que — é bom repetir — são quasi sempre associados a pessoas ligadas ás empresas theatraes, e que compete tambem á policia descobrir.

Continua o incendio na "Stwastkog"

Continuou pela tarde afóra o fogo que se declarou a bordo da barca "Stwastkog", encalhada no baixio denominado Chapéo de Sol. O corpo de marinheiros e os bombeiros empregavam todos os esforços para extinguir o incendio.

O Tiro n. 7 passa toda uma noite em manobras

Já quasi madrugada, ás cornetas do Tiro 7 tocaram a reunir para as 1ª, 3ª e 4ª turmas de atiradores e, num total de 325 homens, constituiram um luzido batalhão prompto para entrar em combate... de exercicio somente.

No pateo do quartel-general tinha-se a impressão de se estar assistindo á distribuição rapida de pequenos, medios e grandes contingentes que iriam de momento enfrentar um inimigo provavel. Na frente seguiram os exploradores, pouco depois iam a "ponta" e a "testa", mais tarde o "corpo" e por ultimo o "grosso da columna"; todas as fracções levavam os seus estafetas de ligação.

E assim, numa marcha de guerra, seguiu silencioso pelas ruas da nossa cidade, alta madrugada, o batalhão do Tiro n. 7.

De momento a momento eram as forças cuidadosamente inspeccionadas pelo tenente Escobar, seu instructor.

A's 4 horas as extensas alamedas da Quinta da Boa Vista eram guarnecidas em quasi todos os pontos pelas sentinellas que faziam o serviço de segurança das forças em estação. No morro do Telegrapho tambem existiam pequenos postos que se correspondiam com a tropa restante por meio da secção de signaleiros.

Depois de ser desenvolvido o thema do exercicio designado pelo instructor, as cornetas tocaram novamente — Tiro 7 reunir. Passada a revista pelo instructor e commandante, foi mandado tocar rancho — eram 0 horas de hoje. Com esse toque, dextros, saltaram dos bornaes dos rapazes, pães, frangos, peixes, numa variedade de "menus" que foram fartamente saboreados depois de 9 horas de consecutivo exercicio!

A's 9,45 o 7º batalhão de atiradores entrava garboso no pateo do quartel-general, onde debandou.

Que se haveria passado no Pará?

Até á ultima hora, além dos que publicamos a seguir e retardados, não haviamos recebido noticia alguma sobre a eleição de hoje no Pará.

PARA', 2 (Retardado) — A "Folha do Norte" denuncia os processos de fraude e as violencias que se pretende levar a effeito nesta capital e já postos em pratica pelo governo, com o fim de evitar sua derrota nas urnas, tal é o movimento espontaneo e incoercivel em prol da candidatura do Dr. Lauro Sodré. O governo, ordenou o pagamento de um mez de vencimentos ao funccionalismo; mas esse mez de vencimentos só o receberam os funccionarios que declararam que assignam um compromisso de votar com o governo. Para isso assistem ao pagamento conhecidos cabos eleitoraes.

PARA', 2 (Retardado) — Acaba de chegar foragido de Santarém o Dr. Anisio Chaves, conhecido engenheiro, educador e residente ali, que teve que abandonar Santarém, perseguido, por fazer a propaganda, dentro da lei, da candidatura do Dr. Lauro Sodré.

A policia privou-o de fazer "meetings" e arrebatou das mãos do Dr. Chaves o autographo de um boletim de convite para um desses "meetings".

PARA', 2 (Retardado) — A "Folha do Norte" publica o seguinte consta: "O governo está mandando vir eleitores de varios municipios do interior, por exemplo de Bragança, para reforçarem a eleição da capital. A esses eleitores serão fornecidos titulos, visto não servirem os de Bragança, para a fraude. Constarão seus nomes de listas supplementares "ad rem".

Um escandalo em Botafogo

No caminho da conquista

Como o aggredido nos conta a historia

Não podia deixar de produzir um certo rumor o caso que hontem noticiámos sob a mesma epigraphe acima. Sobre tal occorrencia o joven Sr. Isaac Elbas se defende, com as seguintes palavras que nos deu gentilmente:

Essa noticia em que foi envolvido o meu nome não é de todo verdadeira. Sobre o caso vejo-me forçado, muito a contra gosto, a expor os acontecimentos, tal qual se passaram. A's 19 1|2 horas de 30 de novembro proximo findo achava-se em minha residencia, á rua Buarque de Macedo n. 58, quando fui chamado pelo Dr. Raul Bernardes ao telephone e solicitado para o acompanhar á casa de um seu amigo, onde havia um negocio a tratar.

Accedendo eu no convite, declarou-me o Dr. Raul Bernardes que me iria buscar dentro em pouco, o que fez, dirigindo-nos, no automovel em que viera, para a rua D. Carlota, local onde dizia elle residir o tal amigo, cujo nome não me declinou.

Ali chegando o "chauffeur" entrou pela travessa Muniz Barreto, onde teve ordem de parar.

O Dr. Raul Bernardes saltou, descendo eu em seguida. Immediatamente, sem mais explicações, atirou-me elle uma injuria atroz, ao mesmo tempo que me segurava pela frente do paletot. Ainda não tinha eu voltado da surpresa, quando fui inopinadamente atacado por mais tres individuos, que se haviam occultado atrás das arvores existentes na alludida travessa, e num dos quaes reconheci o estudante de medicina Agapito da Veiga, até então, como o Dr. Raul Bernardes, meu camarada.

Desarmado como me achava, não me foi possivel repellir o ataque — e não sei qual seria o seu epilogo si o acaso não tivesse feito com que o Dr. Ataliba Corrêa Dutra e um amigo deste, o tenente Oscar Ribeiro de Carvalho, saindo da residencia do primeiro, corressem no local; trataram então os meus aggressores de tomar o automovel que os esperava, e no qual fugiram.

Sentindo-me ferido, levei o facto ao conhecimento da autoridade competente e constitui advogado para representar-me no processo instaurado contra os delinquentes.

No inquerito, em curso pela delegacia do 7º districto policial, os aggressores, depondo perante o digno delegado, Dr. Jorge Gomes de Mattos, confessaram o delicto e deram como causa o facto de me attribuirem a autoria de cartas anonymas diffamatorias de pessoa da familia do Dr. Raul Bernardes.

Não preciso affirmar que tal imputação é absolutamente calumniosa, pois a minha educação e os meus sentimentos não se coadunam com a pratica de semelhante torpeza.

O mais será apurado pela justiça.

Combate ás sauvas em Nictheroy

As experiencias de hoje

Em diversos formigueiros existentes em terrenos da rua S. José, no Fonseca, em Nictheroy, de propriedade de Lourival Soares de Miranda, foram hoje, pela manhã, pelos Srs. Antonio Gonçalves Lopes e Armando de Carvalho e Mello feitas diversas applicações do "Formicida Rapido", invento do prof. Eugenio George.

Os pontos mais preferidos para as experiencias foram justamente as "panellas" no morro, para assim ficar conhecido o valor do referido formicida confeccionado em tubos de papelão e de facil applicação.

Assistiu ás experiencias, que duraram cerca de mais de duas horas, o director da Repartição de Fiscalisação da Prefeitura Municipal, que ali comparecera a convite do Sr. Antonio Gonçalves Lopes, depositario do formicida.

No proximo domingo serão feitas excavações para verificação do valor do "Rapido".

—Amanhã, ás 15 horas, a Empresa do Extinctor Formi Americano procederá a excavações de formigueiros em um terreno annexo ao quartel da Força Militar do Estado do Rio para verificação das applicações feitas em 22 de setembro ultimo.

Para esse acto foram convidados o presidente Sr. Nilo Peçanha, coronel Mattoso Maia, secretario geral; Dr. Octavio Carneiro, prefeito municipal; outras autoridades e a imprensa carioca e da visinha cidade.

Sobre as ondas...

O compositor mexicano que se inspirou sobre as ondas, para compôr a valsa tão conhecida, mal sabia que tal titulo viria caber perfeitamente para uma noticia que de valsa nada tem, mas de arrepio. O boato agora anda sobre ás ondas, isto é, anda daqui para Nictheroy e da Praia Grande para o Rio. Só porque o major Bandeira, inspector do Corpo de Segurança, foi visto em Nictheroy, onde embarcou para passar uns dias em Magdalena, só porque o Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, tem sido visto naquella capital, onde vae ensinar direito numa academia, só porque dous ex-marinheiros reclamantes foram expulsos do 58º do Exercito, ali estacionado, por promoverem um conflicto num botequim da rua Visconde de Uruguay, entrou o boato a fazer a travessia Rio-Nictheroy.

Quando se o procura aqui, elle está lá; quando se o procura lá, elle está aqui; e quando se o procura cá e lá elle está sobre as ondas...

A vergonhosa falsificação de vinhos riograndenses

O governo federal é culpado e até cumplice desses crimes

E' o que nos diz com razão o Sr. Alvaro Baptista

As reclamações actuaes contra o descaso dos poderes administrativos nessa questão de falsificação de productos nacionaes e estrangeiros, notadamente do vinho, nada mais representam do que um éco das reportagens com que provámos á sociedade o quanto se envenena a saude publica com as fraudes e falsificações de vinhos francezes, portuguezes e riograndenses, fabricados á custa de alcool e agua nesta capital, ás barbas da policia e do fisco.

O Sr. deputado Alvaro Baptista, que diz acompanhar com muito interesse esses attentados á industria, na parte que se refere ao Estado de que é representante, tratando dos vinhos riograndenses, teve estas palavras de censura ao governo federal e á Prefeitura:

— Tem passado despercebida a face mais séria da questão: a cobrança de um imposto immoral. Não comprehendo como figurem na lista de industrias e profissões, pagando impostos, fabricas de vinhos e licores estabelecidas nesta capital. Não saberá, acaso, todo o mundo que não existem aqui vinhos? Como se admittir que o governo cobre impostos de fabricas de vinho num logar onde não ha vinhedos? Não sei que força moral ha de amparar as repressões do governo ás fraudes e falsificações, si é elle o primeiro a animal-as virtualmente, cobrando impostos vergonhosos.

O Rio Grande do Sul, si, por um lado, se tem prejudicado nesta praça, onde seus vinhos soffrem actualmente o descredito imposto pelas falsificações, por outro muito tem aproveitado com o escondouro dos portos do Rio da Prata, pois que nas republicas visinhas, onde dia a dia augmenta o consumo dos vinhos riograndenses, os apparelhos de fiscalisação dos respectivos governos representam a maior reclame ao producto. Todos bebem ali o vinho puro de meu Estado, ninguem conhece as falsificações, de modo que o producto acceito caminha para a conquista de grande parte do mercado. Aqui, porém, o consumo diminue assustadoramente, devido ás fraudes, que, como é natural, fazem o papel de propaganda desmoralisadora do producto.

Muitos, e não ignoro esta circumstancia, procuram culpar o governo do Rio Grande. E' uma injustiça. A culpa é exclusiva do governo federal. Basta lhe dizer que no meu Estado a exportação de vinhos, como da banha e de outros generos, é fiscalisada rigorosamente pela repartição de hygiene. Não ha partida de vinho que, antes do embarque, não soffra analyse. A principio surgiam algumas falsificações, mas, por fim, como os exportadores perceberam que alterar o producto era arcar com prejuizos incriveis, visto que todo o vinho adulterado era escondo pelas sargetas ou derramado á praia, pelos funccionarios da hygiene, as falsificações foram rareando, podendo-se dizer que não apparecem mais nem simples tentativas, continuando, todavia, o mesmo serviço de fiscalisação official. Não satisfeito com estas medidas, o governo do Estado manda, em certas épocas, funccionarios especiaes ás regiões productoras de vinho, com a incumbencia de ministrar aos industriaes conselhos tendentes a salvaguardar a pureza e inalterabilidade do producto.

Como vê — concluiu S. Ex. — a acção do Estado exportador não póde ir além... Ao governo federal e á Prefeitura compete sem duvida o resto, porquanto todos os productos do Rio Grande chegam puros até o porto de desembarque. Dahi em deante é que começam as fraudes e falsificações...

O Segundo Congresso de Estradas de Rodagem

S. PAULO, 3 (A. A.) — Está organisada a commissão executiva do Congresso de Estradas de Rodagem, que deve reunir-se nesta capital em maio do anno proximo. A referida commissão ficou assim constituida: Drs. Alfredo Braga, representando a Secretaria da Agricultura; Lucio Rodrigues, representando a Prefeitura desta capital; Antonio Prado Junior, representando o Automovel-Club, e Moreira de Barros, representando a classe agricola. Falta ainda escolher o representante das estradas de ferro.

A A. dos Trabalhadores em Carvão e Mineral realisa uma sessão movimentada

A Associação dos Trabalhadores em Carvão e Mineral realisou, á tarde, uma assembléa para tratar de assumptos de interesse da classe. Foram applicadas, depois de largos debates, varias penas a associados que contrataram um serviço, na ponta da Areia, sem sciencia da sociedade. Foi readmittido o associado Francisco Valente, que teve com o presidente aspero dialogo, accusando-o de haver classificado de "corja de ladrões" os seus associados.

Concederam-se, a seguir, as demissões pedidas das commissões de finanças e de syndicancia aos associados Benedicto Ferreira, que discordou do parecer dos demais membros, e Joaquim Florencio Duarte, da commissão de syndicancia, que se declarou em desaccordo com a má administração do presidente. Para substituir o primeiro foi designado Alfredo João de Souza, e ao segundo José Ribeiro dos Santos.

Ao ser discutido o pedido de demissão de Florencio, que justificou a sua opinião, assignalando haver o presidente mandado realisar obras no edificio social, sem consultar seus companheiros de directoria, se estabeleceu viva discussão. O presidente declarou, em dado momento, que havia procedido assim porque o entendera, dando ensejo a que o Sr. Victorino Gonçalves extranhasse essa declaração, porque a lei social é nesse ponto taxativa. Do contrario seria a dictadura, seria o absurdo...

Esse discurso produziu boa impressão. O secretario procurou justificar, appellando para um "segredo", o gesto do presidente, em flagrante desrespeito com a lei social.

Resolveu-se, depois, a admissão como associados de 280 trabalhadores do Lloyd Brasileiro, sendo ainda discutidos outros assumptos de menor importancia.

Milagres do Senhor do Bomfim

Um surdo-mudo que consegue falar e ouvir

CAMPOS SALLES (Ceará), 3 (Serviço especial da A NOITE) — Pedro de Moraes Lyra, com 24 annos, surdo-mudo de nascimento e privado de gesticulação, aprendeu a ler e escrever. Por promessas a varios santos, peregrinou o anno passado por estes sertões, chamando a attenção publica sobre sua pessoa. Pedro Lyra acaba de escrever-me da fazenda Quixadá, no municipio de Patos, na Parahyba, communicando seu completo restabelecimento, ouvindo e falando perfeitamente. Foi, como me disse em sua carta, milagre do Senhor do Bomfim de Icó. Em Quixadá, Pedro lecciona a numerosas creanças.

A TARDE SPORTIVA

CORRIDAS

No Jockey-Club

Por uma magnifica tarde, realisaram-se, com bastante animação, as corridas de hoje, no Jockey-Club, que deram o seguinte resultado:

1º pareo — 1.450 metros — Correram: Jahú (D. Vaz), Dagon (E. Rodriguez), Davies (D. Ferreira), Barcelona (Le Mener) e Sicilia (Julio Alonso).

Venceu Dagon, em 2º Barcelona, em 3º Jahú.

Tempo, 95 1|5".

Poules, 20$400; duplas, 56$500.

Movimento do pareo: 3:602$000.

Demorada saida, devido a querer Jahú pular feito de trás. Ao signal verdadeiro, Davies e Dagon pularam na ponta, por elles passando, no antigo areal Jahú, que se firmou na ponta até o poste dos 2.000 metros, onde foi batido por Dagon e Barcelona, que nesta ordem chegaram ao vencedor. Dagon venceu facilmente por dous corpos e Barcelona foi segunda a um corpo de Jahú.

2º pareo — 1.600 metros — Correram: Hussar (L. Araya), Donau (Julio Alonso), Fabula (D. Vaz), Triumpho (A. Vaz), Escopeta (D. Suarez), Diamante (D. Ferreira) e Dynamite (E. Rodriguez).

Venceu Diamante, em 2º Escopeta, em 3º Dynamite.

Tempo, 106".

Poules, 54$600; dupla, 80$600.

Movimento do pareo: 8:204$000.

Prompta saida, pulando Diamante na ponta, seguida de Dynamite e Escopeta. Cerca de 150 metros após, Dynamite forçou e passou para a frente, não mais se alterando a ordem acima até quasi o final, onde por Dynamite passaram Diamante e Escopeta. Diamante venceu, com algum esforço, por um corpo de Escopeta e esta foi segunda a meio corpo de Dynamite.

3º pareo — 1.600 metros — Correram: Francia (Claudio), Voltaire (J. Escobar), Idyl (Julio Alonso), Palmeira (R. Cruz), Pirque (F. Barroso), Boulanger (D. Vaz), David (A. Vaz) e Beatriz (O. Coutinho).

Venceu Pirque, em 2º Voltaire, em 3º David.

Tempo, 103 2|5".

Poules, 17$800; duplas, 45$000.

Movimento do pareo: 10:128$000.

Palmeira pulou na ponta, deixando-se logo bater por Pirque e David. Os outros embolaram, negando-se Beatriz a partir. A corrida pouco se alterou, pois Pirque venceu facilmente por tres corpos do segundo, que foi Voltaire. Este, que muito avançou no final, derrotou por cabeça David, que foi terceiro.

4º pareo — 1.450 metros — Correram: Waterloo (Zabala), Zelle (R. Cruz), Jagunço (D. Ferreira), Joliette (F. Barroso), Majestic (Julio Alonso), Miss Linda (E. Rodriguez), Buenos Aires (Le Mener) e Pistachio (Waldemar).

Venceu Miss Linda, em 2º Jagunço, em 3º Joliette.

Tempo, 94 3|5".

Poules, 49$200; duplas, 38$000.

Movimento do pareo: 12:792$000.

Dada a saida, em que ficaram parados Majestic e Zelle, despontou Miss Linda, seguida de Jagunço, pelos dous logo passando Joliette, que abriu luz de varios corpos. Esta ordem só foi alterada no poste dos 1.900 metros, onde Jagunço e Miss Linda bateram Joliette. A representante do Sr. Lundgren venceu firme por um corpo de Jagunço e este foi segundo por tres corpos de Joliette, terceira.

5º pareo — 1.720 metros — Correram: Insignia (D. Suarez), Flamengo (L. Araya), Sucre (Martirena), Belle Angevinne (A. Vaz), Helios (D. Ferreira) e Velhinha (Julio Alonso).

Venceu Insignia, em 2º Sucre, em 3º Flamengo.

Tempo, 111 2|5".

Poules, 28$800; duplas, 23$200.

Movimento do pareo: 16:196$000.

Pulou na ponta Insignia, seguida de Helios e Velhinha, assim correndo cerca de 500 metros, onde Sucre e Flamengo, accionando juntamente, firmaram-se em segundo e terceiro logares. Na entrada da recta final Sucre atacou Insignia, que resistiu, para vencer firme e facil por um corpo. Sucre foi segundo a varios corpos de Flamengo, terceiro.

6º pareo — 1.600 metros — Correram: Royal Scotch (Ernani Freitas), Monte Christo (D. Ferreira), Araucania (D. Suarez) e Salpicon (Michaels).

Venceu Araucania, em 2º Royal Scotch, em 3º Monte Christo.

Tempo, 103 2|5".

Poules, 13$200; dupla, 34$800.

Antes da partida, caiu o cavallo Salpicon, ferindo-se o seu jockey Michaels, ligeiramente no pescoço. Foram por isso, restituidas as poules feitas em Salpicon.

O cavallo Flamengo arrancou o dedo pollegar direito de seu tratador Antonio Vaz.

7º pareo — Venceu Parade (Domingos Ferreira), em 2º Fidalgo (E. Rodriguez), em 3º Ornatinho (Waldemar).

Tempo, 101 4|5".

Poules, 35$500; duplas, 59$200.

8º pareo — Venceu Energica (J. Coutinho), em 2º Patrono (Barroso), em 3º Interview (Rodriguez).

Tempo, 138 1|5".

Poule, 18$900; dupla, 38$000.

Movimento geral: 87:609$000.

FOOTBALL

Fluminense x Andarahy

O campo da rua Guanabara, onde uma multidão de aficionados se grupava, foi o local deste jogo.

Em ambos os teams os disputantes se empenharam em uma bella luta, dando assim um espectaculo interessante de "association" aos assistentes.

O resultado geral da peleja foi o seguinte:

Primeiros teams:
Fluminense — 0.
Andarahy — 0.
Segundos teams:
Fluminense — 5.
Andarahy — 0.

Carioca x Guanabara

Empenharam-se os primeiros teams deste club em uma peleja de revalidação á que foi annullada no primeiro turno.

O campo da luta foi o ground do Flamengo, terminando o match com este final:

O Guanabara entregou os pontos.

Palmeiras x Mangueira

Como o anterior, este match era de revalidação ao annullado no primeiro turno, realisando-se no campo da rua Paysandú.

Só os primeiros teams entraram em luta, que terminou da seguinte forma:

Palmeiras — 1.
Mangueira — 0.

River x S. C. Brasil

Este jogo realisou-se no campo do São Christovão, sob a expectativa de regular numero de pessoas.

Seu resultado geral foi o seguinte:

O Brasil entregou os pontos dos primeiros teams.

Segundos teams:
River — 1.
S. C. Brasil — 2.

Parc x Icarahy

Foi este um dos bons encontros da tarde realisado no campo do Andarahy, sob a expectativa de grande numero de pessoas.

Foi este o resultado geral:

Primeiros teams:
Icarahy — 2.
Parc Royal — 1.
Segundos teams:
Icarahy — 3.
Parc Royal — 2.

A Penha de Nictheroy encerra as suas festas

O poder executivo da Devoção de N. S. da Penha, que se venera no morro da Ponta da Areia, em Nictheroy, encerrou hoje os festejos de sua padroeira.

Pela manhã, houve missa solemne, pregando o Revmo. padre Conrado Jacarandá, cantando a Ave-Maria a senhorita Dolores Belchior.

A' tarde, tocou a banda de musica do Corpo de Bombeiros.

A' noite será queimado um grande fogo de artificio.

COMMUNICADOS

A mulher audaciosa

As companhias norte-americanas de seguros recusaram segurar a vida de Helen Holmes, protagonista desta extraordinaria peça devido aos perigos sem nome a que ella excentricamente se expõe. Será exhibido amanhã no Cinema Excelsior, á rua do Cattete, 1ª, 2ª e 3ª séries.

Antonio José Coelho

(1º ANNIVERSARIO)

(Fallecido em Maricá)

Antenor José Coelho e familia, Abelardo da Cunha Coelho, Fulgencio Antonio da Silva e familia, Carlos de Abreu Rangel e familia, Benevenuto de Oliveira e familia, Carlos de Abreu Rangel Junior e familia, Alvaro Bittencourt e familia, Francisco Furtado e familia e mais parentes convidam todos amigos a assistirem á missa que, pelo descanso eterno da alma de seu prezadissimo pae, sogro e avô ANTONIO JOSE' COELHO mandam celebrar, terça-feira, 5 do corrente, ás 8 1|2 horas, na Cathedral de S. João Baptista de Nictheroy, e desde já se confessam eternamente gratos.

Major Raul Candido Pinheiro

Camilla de Mesquita Bastos Pinheiro e filhos, Maria Luiza da Cunha Baldas, Albino Teixeira de Mesquita Bastos, Adolpho Ferreira dos Santos, esposa e filhos, Albino de Moura Mesquita, esposa e filhos, Alvaro Candido Pinheiro, esposa e filhos, Guilherme Candido Pinheiro Filho e esposa, Francisco do Rego Barros, esposa e filhos, Custodio Teixeira de Mesquita Bastos, esposa e filhos, participam aos demais parentes e pessoas de sua amizade o fallecimento de seu prezado esposo, pae, filho, cunhado e tio, e os convidam a acompanhar o enterro que sairá da rua do Ypiranga n. 26, amanhã, ás 9 horas, para o cemiterio de S. João Baptista. Não ha convites por cartas.

Delfina Leite Basto da Cunha

(FINOCA)

Julieta da Cunha Espinola, Adelina da Cunha Faria, Armando Leite Basto da Cunha, Alvaro Espinola, Manoel Ribeiro de Faria, Emilia Leite Basto e Maria Carolina França Basto, agradecem penhoradissimos ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua saudosa mãe, sogra, irmã e cunhada DELFINA LEITE BASTO DA CUNHA, e convidam seus parentes e amigos a assistir á missa de setimo dia, que mandam celebrar para repouso de sua alma, amanhã, 4 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Luiza Peña da Costa Velho

João José da Costa Velho, mãe, filhos, genros, noras, netos, irmãos e sobrinhos, José Ramos Peña, senhora, filhos e genro, Oscar Ramos Peña, senhora e filhos, Alfredo M. Ewbank, senhora, filhos, genros e netos, Dr. João Evangelista de Azevedo Soares, senhora e filhos convidam os parentes e amigos da finada LUIZA PEÑA DA COSTA VELHO para assistir á missa de setimo dia de seu fallecimento que será celebrada na matriz de S. João Baptista, em Nictheroy, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 9 horas.

Francisco Antonio Ribeiro

Antonio José Dias de Carvalho e primos agradecem a todos aquelles que acompanharam os restos mortaes de seu extremoso primo FRANCISCO ANTONIO RIBEIRO e os convidam para assistirem á missa de setimo dia que fazem celebrar amanhã, segunda-feira, ás 6 horas, na egreja de Santa Rita, desde já se confessando eternamente gratos por este acto de caridade.

Domingos Mendes Portella

Florinda Martins Bastos Portella, Antonio Vieira da Silva e familia e A. Vieira & C. agradecem penhoradissimos ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu esposo, cunhado e amigo, e de novo convidam para assistirem á missa de setimo dia que mandam resar na egreja do S.S. Sacramento, amanhã, 4 do corrente, ás 8 horas, e desde já se confessam agradecidos.

José Gomes do Valle

SEGUNDO ANNIVERSARIO

Maria Rosa A. M. do Valle, suas filhas, genros e netos, convidam seus amigos a assistir á missa que mandam resar terça-feira, 5 do corrente, por alma do saudoso extincto, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

JORGE

Falleceu hoje, ás 4 1|2 horas da tarde, o innocente JORGE, filho do Sr. Julio Serres de Oliveira, neto do almirante Julio Machado de Oliveira e sobrinho do Dr. Damasio Oliveira. Seu enterro terá logar amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, no cemiterio do Cajú, saindo o corpo ás 5 horas da tarde, da rua S. Francisco Xavier n. 611.

Falleceu hoje, ás 9 1|2 horas, o Sr. coronel José Teixeira Portugal, em sua residencia, á rua do Riachuelo n. 93, saindo o enterro amanhã, ás 10 horas, para o cemiterio de S. Francisco de Paula.

A familia convida as pessoas amigas para acompanhal-o até á ultima morada.

A "Swastskog" entrou com os porões incendiados

Os soccorros prestados

Confirmando a noticia que demos em nossa edição de hontem, entrou hoje ás 2 horas, em nosso porto, com fogo a bordo, a barca norueguense "Swastskog", rebocada pelo vapor americano "Dochra".

Logo que este navio entrou a barra, partiram em soccorro da barca incendiada as lanchas da Capitania do porto, dos Bombeiros, da policia maritima e da Alfandega. O "Dochra", ao entrar, apitou pedindo soccorro durante muito tempo, pois o seu commandante não havia divisado as lanchas que para lá partiram, logo á sua entrada.

A Babylonia manteve com o navio americano communicações constantes, prestando assim grandes serviços para o soccorro immediato.

A barca norueguensa foi soccorrida hontem pelo "Dochra" a 90 milhas de nosso porto, por trazer incendio nos tres porões, carregados de carvão. Procedente de Durban, com 2.147 toneladas, equipagem de 24 homens e commandada pelo capitão B. Nielsen, se destinava a "Swastskog" a Buenos Aires, levando já 49 dias de viagem. Ante-hontem notou a sua tripolação que havia fogo nos porões. Rumou o seu commandante para o nosso porto. Os ventos, porém, lhe foram contrarios.

Emquanto o pessoal de bordo trabalhava em alagar os porões, o capitão Nielsen veiu para a linha de navegação. Eis que surgiu no horizonte o "Dochra", americano, procedente de Norfolk, S. Thomas, com varios generos e com destino tambem a Buenos Aires. A barca pediu soccorro e o "Dochra" attendeu, rebocando-a então para o nosso porto.

Desde pela manhã 12 marinheiros do Corpo de Marinheiros Nacionaes, no rebocador "Audaz", trabalham auxiliando a lancha "Diluvio", do Corpo de Bombeiros, cujas bombas funccionam na extincção do incendio.

A "Swastskog" foi encalhada no logar denominado Chapéo de Sol, que é um baixio.

O "Dochra" partiu hoje mesmo para Buenos Aires, após um radio que recebeu de Nova York. Fala-se que o seu commandante pedirá de indemnisação aos armadores da "Swastskog", pelo reboque e o soccorro, 10.000 dollars, ou cerca de 50:000$ em nossa moeda.

Um samba no Buraco Quente

Tudo no xadrez

Hontem, cerca das 24 horas, o Dr. José Cardoso, delegado do 18º districto policial, foi informado de que no morro da Mangueira, no logar denominado Buraco Quente, estava reunido sambando um grupo de desoccupados. A informação dizia mais, affirmava que depois do samba se dariam diversos assaltos pela immediações.

Aquella autoridade, acompanhada dos commissarios Braga, Alarico e diversas praças, deu uma «canoa», predendo nada menos de vinte e seis individuos. Desses eram chefes Alvaro dos Reis, vulgo «Bico Grande»; Antonio da Silva, mais conhecido por «Lobo», e Manoel da Silva, que tambem attende por «Manoel Boi». De accordo com o Codigo Penal, vae a policia agir contra aquelle perigoso bando.

Um soco inglez

Estourou tudo

Lourenço José de Lima, morador á rua Jogo da Bóla n. 40, tendo uma briga com João da Cunha, residente á rua Gonçalves n. 62, deu-lhe um formidavel soco no rosto, quebrando-lhe os ossos do nariz e ferindo-o na face.

Foi preso em flagrante no 4º districto.

Collegio Militar de Barbacena

Estão abertas as matriculas no Collegio Militar de Barbacena, até 31 de janeiro de 1917.

Os paes ou tutores dos candidatos á matricula deverão apresentar á secretaria requerimento dirigido ao Sr. ministro da Guerra e instruidos com os seguintes documentos: certidão de edade ou documento equivalente, certidão de que o candidato não soffre de molestia contagiosa ou infecto-contagiosa e certificado de vaccinação.

A secretaria fornece, mediante pedido, instrucções para os candidatos á matricula.

Não ha vaga de alumnos gratuitos.

Nomeações na Parahyba

PARAHYBA, 3 (A. A.) — Foram nomeados o Dr. Diogenes Penna Simão Patricio, para o cargo de director do Serviço de Estatistica e do Archivo Publico e os Srs. major Francisco Pedro Carneiro da Cunha e Rodrigo Duque Estrada, para os cargos de director e secretario da Bibliotheca Publica, respectivamente.

Quebrou a perna e morreu

Uma sexagenaria

Maria Joaquina Alves, de nacionalidade portugueza, com 60 annos, viuva, residente no morro da Favella, quando, no dia 27 do mez passado, subia aquelle morro, caiu, fracturando uma das pernas. Soccorrida pela Assistencia, foi Joaquina internada na Santa Casa, onde veiu a fallecer hoje pela madrugada. Segundo o laudo de autopsia, ficou constatado ter sido a fractura da perna a causa efficiente da morte da sexagenaria Joaquina.

Os que foram do Rio batalhar pela patria

O telegrapho nos communica a morte de um francez, que, um dos primeiros, deixou o Brasil para responder ao chamado de mobilisação geral. E' o Sr. Mauricio Guitard, que aqui era empregado da casa Méghe & C., e sobrinho do chefe daquella casa. Seguindo viagem pelo "La Plata" no dia 8 de agosto de 1914, elle não pôde ser classificado logo á sua chegada á França, por fazer parte do serviço auxiliar. Para poder combater teve que fazer um contrato como voluntario, pelo tempo que durasse a guerra.

O Sr. Mauricio Guitard

Partiu para o *front* como caporal, em novembro de 1914 e foi ferido gravemente na cabeça, no assalto de Bourenilles, em 17 de fevereiro de 1915. Voltou de novo ás linhas de frente como sargento, depois de curado, e foi nomeado ajudante no começo de outubro ultimo, depois de ter sido objecto de cinco propostas successivas para o posto de *sous-lieutenant*. Foi morto em 31 de outubro ultimo, em Douaumont, tendo tomado parte no assalto dos dias 24 e 25 daquelle mez, quando o forte novamente ficou em poder dos francezes.

Mauricio Guitard contava numerosos amigos no nosso meio commercial, onde era apreciado a justo titulo pelas suas qualidades de trabalho e honorabilidade.

Tambem se mudam os clubs de jogo da rua do Ouvidor

Como os da Avenida, cujo praso de mudança termina amanhã, ás 16 horas, os clubs da rua do Ouvidor tambem se mudam, terminando o praso no dia 8, ás mesmas horas.

Noticias do interior de São Paulo

O nosso correspondente em Lorena escreve-nos:

"O ramal ferreo de Lorena a Fabrica — Nesse ramal, em que, diariamente, viajam os operarios da Fabrica de Polvora e as demais pessoas que, por negocios, são obrigados a vir tratar aqui, esperam, mais dias ou menos dias, ser victimas dum desastre, porque o material rodante do referido ramal se acha todo estragado, sem ter outro para substituil-o. Reclamam que, por varias vezes, os trens são obrigados a parar em meio do caminho, por motivo dum eixo estar pegando fogo. Os seus proprios empregados são os primeiros a dizer que é por materia de economia. Sendo por materia de economia não é necessario haver quatro e seis trens, diariamente! Nessa via-ferrea existem logares que, desde a sua construcção até hoje, não houve mudança de dormentes.

—Na chegada do R P 2, Alfredo Saraiva, bastante alcoolisado, aggrediu o menor Alcides de tal, atirando-lhe com uma faca de ponta, ferindo o craneo. A policia tomou conhecimento, e Alfredo foi preso no mesmo momento.

—O menor Mario Ruivo, quando trabalhava numa das machinas do jornal local, "A Semana", descuidando-se, foi pegado por ella, tendo os dedos esmagados."

O Sr. Leon Hanlot, secretario da legação belga, perdeu hontem, no trajecto do largo da Carioca a Santa Thereza, uma carteira com dinheiro brasileiro e inglez e documentos de grande importancia para elle. Pede o mesmo senhor, a que quem a achou, o obsequio de entregar na redacção da A NOITE, fazendo apenas questão dos documentos.

Um facto lamentavel

Marinheiros nacionaes promovem desordens e aggridem a policia

Ha muito se não noticiava uma dessas scenas deprimentes, em que se vêm envolvidos militares de terra ou mar, numa demonstração indigna de disciplina.

Certamente, os que esta noite assim procederam, terão correctivo energico, exemplar, para que se não reproduzam factos identicos.

O foguista do "dreadnought" "S. Paulo" Seraphim dos Santos, porque se desaviesse com a meretriz Ottilia de Oliveira, na rua S. Jorge, entendeu de ferir quem lhe passasse ao alcance.

Postou-se naquella rua e, observado pelos rondantes policiaes, aggrediu-os armado de formidavel faca, offendendo-os.

A custo foi preso.

Em caminho para o 4º districto appareceu o marinheiro nacional Emilio Antonio de Sant'Anna, n. 264, que tentou tirar o preso das mãos do cabo Santos, da Brigada. Novo conflicto se formou. Acudiram mais policiaes e outros marinheiros e assim, o grupo em luta, chegou á delegacia. Ahi, novo conflicto, querendo os marinheiros retirar os collegas presos. O commissario Eugenio Pinheiro, de serviço, requisitou uma escolta do Batalhão Naval, á cuja approximação fugiram alguns indisciplinados que, ainda assim, foram presos na rua S. Jorge e remettidos, os que estavam na delegacia, para o Arsenal de Marinha.

A inauguração da estação de Catiara na E. F. de Goyaz

PATROCINIO, 2 (Serviço especial da A NOITE) — Inaugurou-se a 29 de novembro ultimo, com solemnidade e enthusiasmo popular, a primeira estação da Estrada de Ferro de Goyaz, neste municipio. A'quelle acto compareceram para mais de mil pessoas, apezar da estação estar distante 60 kilometros desta cidade. O trem inaugural, conduzindo representantes da directoria da estrada, entrou na estação no estrugir de fogos e ao som do hymno nacional. Em nome da Camara e do foro falou, então, o Dr. João da Costa Rios, falando tambem os Drs. Nunes Souza e Olympio Santos. Agradeceram estes discursos os Drs. Borges de Mello, engenheiro-chefe da Goyaz, e A. Autran Dourado, fiscal do governo federal junto á mencionada estrada. A estação inaugurada recebeu a denominação de Catiara.

A Ordem do Carmo empossa hoje sua nova directoria

Rapido historico dessa secular instituição

E' das mais antigas e hoje das mais ricas — a Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, cuja fundação data de 1648. Tem uma longa historia, cheia de serviços, essa instituição, que desde o seu inicio entrou a prestar aos indigentes e enfermos professos, mão grado os seus parcos recursos. Em 1659 fez-se a nomeação do primeiro enfermeiro e em 1661 a da primeira organisação. E essa organisação subsistiu até 1733, em cujo anno o então prior da Ordem, João Gonçalves Preto, concebeu a idéa da fundação de um hospital. Escolhido o terreno, no local onde hoje está a secretaria e consistorio da Ordem, deu-se começo á obra, sendo o hospital inaugurado em 1 de janeiro de 1743, terminando, porém, as obras dous annos mais tarde. Este grande emprehendimento foi levado a effeito com os recursos da Ordem e diversos legados e donativos de materiaes e trabalho.

A exigencias do conde de Aguiar, ministro d'el-rei D. João VI, teve a mesa da Veneravel Ordem de ceder, em 23 de junho de 1810, o pavimento superior do edificio onde estava installado o hospital, para adaptação á Bibliotheca Publica, ordenando o prior a immediata mudança dos doentes para o pavimento inferior, onde o hospital se conservou até 1812. Neste anno, por novo aviso do conde de Aguiar, foi o hospital mudado para o Recolhimento do Porto, sendo os doentes accommodados nos aposentos dos recolhidos e estes transferidos para o edificio da Misericordia.

Annos depois a administração da Veneravel Ordem ponderou a necessidade de um outro hospital, que, obedecendo ás condições hygienicas de estabelecimentos desta ordem, tivesse a capacidade relativa ao numero de irmãos que enfermavam annualmente.

Por deliberação da mesa conjunta de 15 de fevereiro de 1864 foi comprado o terreno e casas da rua Mata Cavallos (hoje Riachuelo) ns. 17 e 19, em frente á rua do Lavradio, e ahi se ergueu o hospital da Ordem, cujas obras terminaram em 1870, sendo a sua inauguração solemne, com a presença de suas majestades e altezas, realisada a 24 de junho. Os irmãos enfermos, em tratamento no Recolhimento do Porto, foram installados no novo hospital em 16 de julho do mesmo anno. Despendeu a Ordem com a construcção deste estabelecimento, incluindo compra de terreno, escripturas, laudemio, foro, etc., réis 409:695$491. Esta despesa foi coberta com a renda do patrimonio e recursos da Ordem, donativos pecuniarios de muitos irmãos benemeritos e o auxilio de dous emprestimos de 100:000$ cada um, autorisados pelas mesas conjuntas de 27 de setembro de 1866 e de 28 de julho de 1869.

Desde a sua inauguração até hoje muitos melhoramentos se têm feito no hospital, merecendo honrosa menção o pavilhão de isolamento para tratamento de molestias infecciosas, a sala de curativos, o pavilhão para tuberculosos, construido no priorado do irmão prior jubilado, Sr. Bernardino Pinto da Fonseca, e inaugurado em 1914, e o pavilhão João Gonçalves Preto, para enfermaria de senhoras, inaugurado em 12 de outubro do corrente anno, obra a que deixa vinculado o seu nome o actual prior da Veneravel Ordem, Sr. José Ribeiro Ferreira de Meirelles, e a administração que hoje terminou o seu mandato, inaugurando pela manhã os consultorios medicos e o parque de recreio para as irmãs enfermas. E por essa occasião foi eleita e empossada para o exercicio compromissal de 1916-1917 a seguinte administração:

Prior, José Ribeiro Ferreira de Meirelles; sub-prior, José Antonio Rodrigues; secretario, Cesar Augusto de Borges Palhares; thesoureiro, Joaquim Abilio de Ascenção; procurador da Ordem, João de Araujo Monteiro; mestre de noviços, João Manoel de Carvalho; procurador do hospital, Joaquim Balthazar da Silva Cunha. Definidores: Armando Pinto Soares de Moura, João Duarte de Albuquerque, major José Clemente da Costa, commendador Antonio Dias Garcia, José Corrêa de Sá, Francisco Lopes Ferraz Sobrinho, commendador João de Almeida Corrêa d'Avila, José Duarte Lopes Corrêa, Pedro Nobrega de Assumpção, Alfredo Rodrigues da Motta, Antonio Carlos de Araujo Bastos Junior e Dr. Mario dos Passos Machado Monteiro. Vigario do culto divino, Horacio José Dias de Carvalho.

O sorteio militar

Escrevem-nos:

"A presente lei do sorteio militar é a meu ver francamente violenta, porque, quando por occasião da distribuição das listas para o alistamento, muitos foram aquelles que se recusaram a enchel-as, inclusive, muitos directores de repartições publicas, como declarou o proprio Sr. ministro da Guerra, que as devolveram completamente em branco. Ora, desta fórma deixaram de se alistar a maior parte, si não um elevado numero de homens, cuja edade é justamente daquelles entre os quaes se vae agora promover o sorteio! Em consequencia disso o sorteio recairá sómente entre cerca de 2.000 homens de cada classe, quando deveria recair em 10 ou vinte mil, si o recenseamento tivesse sido feito com o rigor necessario e não como foi — "uma verdadeira pesca".

Agora, Sr. redactor, pergunto-vos qual foi a pena imposta aos refractarios? Nenhuma, nenhuma absolutamente, pelo contrario, terão como "castigo não serem alistados para o sorteio", ao passo que os outros, que, em obediencia á lei, deram os seus nomes, terão como premio de sua obediencia dous ou mais annos de serviço militar como praças de pret. Note-se ainda, Sr. redactor, que a maior parte dos alistados são justamente empregados em companhias, casas commerciaes ou estabelecimentos particulares e que no caso de serem sorteados, perderão fatalmente os seus logares, no passo que entre os refractarios figura grande numero de funccionarios publicos, a quem o governo poderá facilmente garantir os logares, uma vez terminado o serviço militar.

E aos outros, quem lhes garantirá os meios de subsistencia quando expirado o praso do serviço militar? Ninguem! Quem escreve estas linhas é um dos alistados e que o foi tão sómente por ser empregado em uma companhia estrangeira, que quiz obedecer religiosamente á lei, não acceitando recusa alguma por parte de seus empregados, como acceitaram chefes de repartições publicas e directores de companhias nacionaes. Dahi se conclue que a lei do sorteio militar não é ampla; é apenas para um numero muito limitado de individuos que voluntariamente enviaram seus nomes ou por força das circumstancias, por se acharem em jogo os seus interesses materiaes, a isso foram obrigados."

"Fita", sómente

Maria Isabel da Conceição, de côr parda, com 21 annos, residente á rua Real Grandeza n. 270, hoje, pela manhã, gritou por soccorro, dizendo-se envenenada. Correram os visinhos, correu a policia e até a Assistencia foi chamada. Entretanto, a Maria, que dizia ter ingerido permanganato, parece que nem o cheiro lhe tomou; sendo-lhe, porém, ministrado pelo medico da Assistencia um vomitorio.

A policia do 7º districto registou o facto.

O que se passa em Minas

Informações dos correspondentes especiaes d'A NOITE

QUELUZ

No dia 25 de novembro foi impetrada uma ordem de "habeas-corpus" em favor do Sr. José Vicente de Oliveira, accusado de homicidio na pessoa de Camillo José Brum, facto que se deu a 12 de novembro no districto de S. José do Campinho. O Dr. juiz de direito, attendendo á illegalidade da prisão, concedeu, a 27, a ordem impetrada, que, porém, ficou prejudicada porque o promotor interino obteve do Dr. juiz municipal ordem de prisão preventiva, que foi effectuada na hora em que o réo ia ser solto. A prisão foi feita pelo dito promotor e pelo escrivão do 2º officio, que, embora existissem officiaes de justiça na cidade, se prestou a obedecer á ordem do dito promotor, inimigo — sabem-n'o todos — do réo.

—No dia 25 de novembro, ás 23 horas, á rua Wenceslão Braz, no bairro de Lafayette, foi, pelo soldado José Soares, espancado com um chicote o Sr. Alvaro Goulart, moço conceituado nesta cidade e filho de familia respeitavel. Motivou esse facto lamentavel o pretexto de perseguição ao jogo, levado a effeito pela policia, que commette toda a sorte de tropelias. O facto causou má impressão, maxime depois que, levada a queixa ao Dr. delegado de policia, este nenhuma providencia tomou a respeito. O pae do menor espancado constituiu advogado para processar o soldado.

O povo ordeiro desta cidade pede a intervenção da A NOITE afim de que esses factos não se reproduzam, pois não pode estar sujeita ás arbitrariedades de uma autoridade que, em vez de manter a ordem, a perturba.

ALFENAS

Escola de Pharmacia e Odontologia — Concluem os cursos pharmaceutico e odontologico deste instituto de ensino superior desta cidade os seguintes alumnos: Aprigio de Carvalho Junior, João Eugenio do Prado, José André da Cunha, Virgilio Pereira Rodrigues, José Gomes Nogueira, Justo de Paula Maciel, João Baptista Ornellas, Alcides Ribeiro de Souza, Luiz do Prado Ferreira Lopes e Ermelinda Paraiso, pharmaceuticos; Mozart Ferreira Leite, Francisco Wenceslão dos Anjos e Jovino Navarro, cirurgiões dentistas.

Atraso de trens — Sem uma causa justificavel têm chegado atrasados, desde muitos dias, os trens da Rêde Sul-Mineira, procedentes do Cruzeiro.

Para a Cruz Vermelha Allemã

Foi immensamente concorrido o espectaculo que se realisou hontem no Municipal em beneficio da Cruz Vermelha Allemã. O programma organisado foi obedecido á risca, merecendo applausos quantos desempenharam os seus diversos numeros, salientando-se entre estes a representação da peça «Alt Heidelberg».

Noticias do extremo norte

No dia 8 do corrente, no lago denominado Canaçary, foi mordido por um enorme jacaré o joven Raymundo Hermida dos Santos, filho do Sr. major José Hermida dos Santos.

O facto deu-se na occasião em que diversos trabalhadores, do major, depois de terminado o serviço de limpeza do canal, se dirigiam ao lago, para pescar tracajás. Na pesca colheram o jacaré, que foi puxado para terra. Raymundo approximou-se delle para retirar um pedaço de páo que se achava sob a cabeça da fera, sendo na occasião atacado violentamente e attingido no pulso direito, ficando com uma canna do braço esphacelada. Seguiu no dia 11 para Manáos, para ser submettido a uma operação.

— Pelo mesmo navio seguiu o Sr. Armando Almeida, para se submetter a operação numa perna que em principios de outubro fracturou, quando jogava "football".

(Do correspondente).

Recebeu uma carga de chumbo quando roubava gallinhas

A policia do 20º districto esclareceu o caso que hontem chegou ao seu conhecimento e segundo o qual havia sido baleado um ladrão quando roubava gallinhas em uma chacara de Manoel Antonio Gomes. Verificou-se tratar-se de um operario que penetrara na chacara para satisfazer a uma necessidade e não com intuito de rapinagem. O criminoso continua evadido.

A estatua do prefeito Passos

Reune-se na proxima terça-feira, 5 do corrente, ás 15 horas, no salão do «Jornal do Commercio», a commissão glorificadora do prefeito Passos, para o fim de ser constituido o grande «comité» que se encarregará da erecção da estatua daquelle inolvidavel remodelador da cidade.

A' reunião deverão comparecer pessoas de maior distincção social, convidadas para aquelle fim.

"Syntaxe de Concordancia", de Carlos Góes

Carlos Góes pertence á mesma distincta pleiade dos jovens philologos e grammaticos em que tem tambem logar de singularissimo destaque Mario Barreto, a cujo respeito o illustre Dr. Leite de Vasconcellos me fazia em Lisboa, não ha ainda tres annos, as mais sympathicas e justas referencias.

Carlos Góes appareceu ha cerca de doze annos como poeta com os "Crótalos", a que se seguiu a "Cythara" — livros que (elle proprio m'o confessava poucos annos depois) têm todos os exagerados ardores do seu noviciado literario.

Carlos Góes

Acordado, porém, pelas necessidades da vida pratica, comprehendeu Carlos Góes que, para viver, não bastava escrever livros de versos ou peças para theatro e ser, como todo o mundo no Brasil, bacharel em direito.

Era preciso procurar mais uma fonte de renda.

E o poeta, que já tambem estimava a lingua, fez-se professor de portuguez.

Começou estudando comparando, observando, assimilando, a principio talvez um pouco descoordenadamente — como era de esperar em um espirito de artista e sonhador — os livros que nas folgas do seu curso de bacharel e, mais tarde, da sua promotoria em Muzambinho, o Acaso lhe ia pondo ao alcance da mão.

Annunciado em 1909 o concurso da cadeira de Grammatica Expositiva, no Gymnasio de Bello Horizonte, Carlos Góes em poucos dias escreveu e mandou imprimir um opusculo — "Da linguagem em suas modalidades" — que apresentou á mesa examinadora.

Conquistada — e muito garbosamente — a cadeira, Carlos Góes nestes ultimos seis annos de professorado em Minas se tem, com immenso amor e interesse, dedicado a estudos e escavações vernaculas, sem comtudo abandonar as letras dramaticas, para onde enveredou.

Depois do "Methodo de Analyse" (1913) e do "Diccionario de Affixos" (1914), que não conheço, acaba elle de publicar a "Syntaxe de Concordancia". Infatigavel espirito de observação e pesquisa sempre alerta, elle soffre dessa hyperaguda vigilancia de purista, não só quando verse os classicos, como até quando, em dialogos de corrente palestra, applauda uma forma lidima ou anathematise um barbarismo já inveterado, que lhe não escapam.

Na sua "Syntaxe" procura o distincto grammatico carioca condensar em leis, crystalisar em formulas, synthetisar em principios, todo aquelle abundante "stock" de suas observações.

O trabalho, depois das preliminares, estuda com clareza e minucia os casos de: "Concordancia do verbo com o sujeito", "Impessoalidade e pessoalidade do Infinito", "Concordancia do adjectivo com o substantivo", "Do adjectivo predicativo", "Do pronome com o nome", e, "Casos de syllepse".

A proposito da tão controversa questão da pessoalidade do infinito, a meu ver o mais bem encarado e elucidado capitulo do seu livro, assevera Carlos Góes que "poetas e escriptores portuguezes, que nos seculos XV e XVI escreveram a um tempo em portuguez e castelhano (o que era moda naquelle tempo) tentaram (excepto Camões, imperterrito custodio das prerogativas da lingua) introduzir o Infinito pessoal no hespanhol".

Tanto quanto me possa ser licito a mim, que por mero dilettantismo, por simples "tourisme" intellectual, me permitto ás vezes excursões (ou incursões ?) pela tortuosa azinhaga da Grammatica, guiado sempre pela mão adextrada de competentes estudiosos como C. Góes — tanto quanto me seja permittido, eu consulto si não será talvez um pouco generalisada a asserção de "moda de escrever em castelhano", em que, segundo C. Góes, se fizeram useiros poetas e escriptores portuguezes dos seculos XV e XVI.

As relações entre os dous povos eram geographica, politica e intellectualmente tão estreitas (no seculo XVI Portugal caia sob o dominio hespanhol...) tão intimas que os escriptores portuguezes, aos quaes o castelhano era naturalmente familiar, introduziam nas suas peças de theatro ou simples narrativas em prosa ou verso, personagens do reino visinho, em cujas bocas punham replicas e dialogos em castelhano.

A Rabelais, por exemplo, que tambem poz na bocca de Panurgo discursos em trese linguas, não se póde por isso attribuir uso e veso de ter escripto nessas trese linguas.

Além disto, o facto de encontrar-se em alguns desses trechos castelhanos o emprego errado do Infinito pessoal só póde ser explicado pela desidia ou inadvertencia do escriptor e não pela deliberada intenção de impôr o Infinito pessoal á lingua hespanhola.

Uma ou outra andorinha só não fazem verão...

De tal inadvertencia ou desidia ha conhecido exemplo em Gil Vicente, que no "Auto da India", (1509) põe na boca do "Castelhano" um dos "galantes" da peça, os seguintes versos:

"Que mas alindadas cosas
Que "estardes" juntos los dos..."

De classicos portuguezes que hajam assignado obras inteiras escriptas em castelhano, penso que a lista não seja muito grande...

A pessoalidade do Infinito nos foi transmittida, como é sabido, pelo dialecto gallego, onde, por signal, esse idiotismo apresenta uma anomalia curiosa e com os foros literarios de que não gosa em portuguez: a incorporação tmética do pronome obliquo, a que vem apposta a desinencia pessoal: "Antes de *respondermes*, escreveu R. Martinez Esparis em "O Xuramento" (apud. Garcia de Diego).

Caso não muito commum, mas que G. de Diego prevê na sua excellente "Gramática Histórica Gallega", e que entre nós não é difficil, a quem tenha um pouco de curiosidade observadora, de ser ouvido, não só no espontaneo e inconsciente vernaculo da plebe gallega (tão espalhada em todo o Brasil), como ainda (e naturalmente grammaticos e philologos portuguezes já o registaram) no de minhotos e transmontanos fronteiriços.

Para muitos e muitos pontos tratados no seu magnifico e valiosissimo trabalho Carlos Góes traz uma elucidação plenamente satisfatoria, e algumas vezes até incontroversa, apoiando outros na opção do seu modo de ver, que tem toda a autoridade do seu nome, já conhecido e acatado em Portugal.

Foi com razão que a respeito da "Syntaxe de Concordancia" escreveu Candido de Figueiredo os mais incondicionaes elogios, indo á seguinte affirmação taxativa: "Em Portugal um livro assim seria quasi impossivel; não haveria talvez quem o fizesse, e menos ainda quem o lesse..."

SANTOS MAIA.

Com o Correio

O Sr. M. Mattos, da Casa Sportman, dirigiu-nos a seguinte reclamação e para a qual pedimos a attenção da Administração Geral dos Correios:

Em 22 de setembro despachou aquella casa, sob registo, na agencia da avenida Rio Branco, um pequeno pacote endereçado ao Sr. Catulino de Vasconcellos, em Rio Pardo, Estado de Minas.

Esse registado, porém, em vez de ser enviado para aquella localidade, de accordo com o endereço, aliás bem legivel, foi parar a Rio Pardo do Norte, no Estado do Espirito Santo.

Está visto que semelhante falta de cuidado da agencia acarretou á casa não pequeno prejuizo.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 526 rezes, 61 porcos, 11 carneiros e 39 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 46 r. e 1 p.; Durisch & C., 13 r.; A. Mendes & C., 58 r.; Lima & Filhos, 31 r., 10 p. e 5 v.; Francisco V. Goulart, 60 r., 32 p. e 13 v.; João Pimenta de Abreu, 30 r.; Oliveira Irmãos & C., 109 r., 13 p. e 6 v.; Basilio Tavares, 18 r. e 12 v.; C. dos Retalhistas, 8 r.; Portinho & C., 20 r.; Edgar de Azevedo, 33 r.; F. P. Oliveira & C., 31 r.; Fernandes & Marcondes, 5 p.; Augusto M. da Motta, 40 r. e 14 c.; Alexandre V. Sobrinho, 7 r., e Sobreira & C., 16 r. e 1 p.

Foram rejeitados: 24 24 r., 10 p. e 1 v.

Foram vendidos: 27 3/4 r., com 5.590 kilos, e 42 fressuras de rezes.

"Stock": Candido E. de Mello, 307 r.; Durisch & C., 44; A. Mendes, 610; Lima & Filhos, 199; Francisco V. Goulart, 1.017; C. dos Retalhistas, 64; João Pimenta de Abreu, 231; Oliveira Irmãos & C., 501; Basilio Tavares, 25; Portinho & C., 204; Edgar de Azevedo, 201; Augusto M. da Motta, 358; Alexandre V. Sobrinho, 65; F. P. Oliveira & C., 35, e Sobreira & C., 66. Total, 4.043.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 474 r., 52 p., 14 c. e 20 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de 700 a 8700; porcos, de 18 a 18100; carneiros, de 18300 a 18500, e vitellos, de 8900 a 1900.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

D. Angelina Calavette, ás 9, na matriz de Santo Antonio dos Pobres; Lucio Garcia de Oliveira, ás 8, na mesma; Dagmar Pinheiro de Mello e Alvim, ás 9, na egreja do Espirito Santo, no Estacio de Sá; Francisco das Chagas Pereira de Oliveira, ás 9, na matriz de Jacarepaguá; J. Josephina Luiza de Moraes, ás 9, na egreja de N. S. do Amparo, em Cascadura; D. Josephina Maria da Silva Neves, ás 9, na matriz de Santa Rita; D. Maria d'Avila Gomes, ás 9, na egreja do Divino Espirito Santo de Maracanã; D. Constança Rosa de Oliveira Alves, ás 9 1/2, na matriz do Sacramento; D. Carmen Rocha Santos, ás 9, na mesma; D. Constança Azamor, ás 9, na Cathedral de Nictheroy; D. Luiza Pena da Costa Velho, ás 9, na mesma; Branca Pinheiro Bastos, ás 9, na matriz de Sant'Anna; D. Maria Joaquina Alvares Laranjeira, ás 8, na mesma; 1º tenente Eduardo Francisco Moreira de Queiroz, ás 8, na matriz de S. Joaquim; Augusto Torres de Alvarenga, ás 9 1/2, na Cruz dos Militares; coronel Paulino Joaquim Barroso, ás 9 1/2, na matriz da Gloria; D. Isabel Alonso Lamego, ás 8, na egreja de S. Francisco de Paula; Augusto Cesar Monteiro, ás 9, na mesma; coronel Eduardo de Oliveira Lima, ás 9, na mesma; Dr. João Leite de Oliva, ás 9, na mesma; D. Delphina Leite Basto da Cunha (Finóca), ás 9, na mesma; D. Thereza Ferreira de Sá, ás 9 1/2, na egreja do Carmo; barão de S. Joaquim, ás 10, na egreja do Asylo do Amparo, em Petropolis, e na matriz da Candelaria; Antonio de Almeida, ás 9, na mesma; Manoel Teixeira Serra, ás 8 1/2, na matriz de S. João Baptista da Lagoa.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: [illegible] Enrico do Nascimento, rua da Perseverança n. 21; João Carelli, rua Vinte e Quatro de Maio n. 305; Philippe Rizzo, rua Dr. Nabuco de Freitas n. 96; Antonio Sarto, Hospital S. Sebastião; João Baptista Reis, rua Dr. Maciel n. 111; Jesuina Jacob, filha de Jayme Maria, rua Malvino Reis n. 214; Emilio, filho de Manoela Rodrigues, rua General Pedra n. 221; Guiomar, filha de Alvaro Borges Monteiro, rua Coronel Pedro Alves n. 64; Nadir, filha de Julio Cesar da Silva Jucá, rua João Ignacio n. 15; Nelson, filho de Guilherme Rebello de Mello, rua Sara n. 59; 2º tenente do 51º batalhão de caçadores Ataliba Teixeira, Hospital Central do Exercito; Thereza Lopes, travessa S. Carlos n. 14.

No cemiterio de S. João Baptista: Miguel Motta Leite de Araujo, rua Santa Christina n. 14; Antonia Rosa da Silva, rua Pinto Sayão n. 6, casa VII; Eduardo, filho de Eduardo Manoel da Cunha, rua do Jardim Botanico n. 8; Maria Izolina, filha de José Mendes Junior, rua Barão de S. Felix n. 132, casa XXXIV; Seraphim, filho de Manoel Fernandes Macedo, rua D. Carlos I n. 38; Preciliana, filha de José Carvalho, rua Dr. Dias Ferreira n. 75; Oldina Rosa da Cunha, rua Santa Luzia numero 246.

No cemiterio de S. Francisco de Paula: Alfredo Gonçalves, Hospital de S. Francisco de Paula.

—Terá logar amanhã, o funeral do conceituado negociante nesta capital, o Sr. coronel Raul Candido Pinheiro, chefe da antiga casa de grinaldas na rua da Misericordia, denominada o "Paraiso das Flores".

O extincto era casado com D. Camilla Mesquita Bastos Pinheiro e irmão do Sr. Guilherme Candido Pinheiro Filho, que tambem é negociante na rua da Misericordia.

O caixão mortuario, de 1ª classe, sairá ás 9 horas, da rua Ypiranga n. 26, nas Laranjeiras, onde foi armada uma camara ardente, devendo ser feito o sepultamento, em carneiro, na necropole de S. João Baptista.

—Serão inhumados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: a menor Dulce, filha do Sr. Nestor Sayão Delduque, saindo o cortejo funebre ás 10 horas, da rua Pereira Nunes n. 61.

No cemiterio de S. Francisco de Paula: o coronel José Teixeira Portugal, saindo o enterro ás 9 1/2 horas, da rua do Riachuelo numero 93.

As eleições de hontem na capital amazonense

MANAOS, 3 (A. A.) — As eleições municipaes correram calmas, dando o seguinte resultado: para superintendente, Ayres de Almeida, 1.090 votos; para intendentes, Henrique Rubim, 704 votos; Lucinio Silva, 598; Luiz Tirelli, 535; Aprigio Menezes, 570; Dr. Fulgencio Vidal, 615; Jeronymo Ribeiro, 627; Calmont Andrade, 417; Valle Sobrinho, 430 e outros menos votados.

Abusou da confiança e foi preso

Ha cousa de duas semanas, o Dr. Carlos Miguel Azni, morador á rua Conde de Bomfim n. 263, combinou com Sebastião Machado, residente á rua Desembargador Isidro n. 20, a remoção de uma porção de vasos de cimento.

Sebastião, que se diz vendedor ambulante, exigiu logo adeantada a importancia de cem mil réis. Depois de receber aquelle dinheiro, elle desappareceu sem dar a menor satisfação. Hoje, quando o Dr. Carlos passava pelo largo do Estacio de Sá, esbarrou-se com Sebastião mandando-o prender por um soldado. Levado para a delegacia do 9º districto, foi o espertalhão ao xadrez, onde permanecerá até se explicar.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"O Trovador", no Republica

Nunca se encheu, como hontem, o vasto theatro Republica, á avenida Gomes Freire. E tinha que ser assim mesmo. Para o carioca que se não poupa, esforçando-se por todos os meios afim de, a 150$ a frisa ou o camarote de 1ª, a 28$ a poltrona e a 12$ a torrinha, no Municipal, e isto fóra ainda das garras desses morcegos que são os cambistas, ouvir alguma cousa da boa musica no theatro, a volta, agora, ao Rio, da companhia dos Srs. Rotoli-Billoro foi o que bem se póde chamar um achado. Precisamente isto, porque a 15$, 3$ e 1$, taes os preços das frisas e camarotes, poltronas e torrinhas, no Republica, o carioca começou a ouvir hontem tambem alguma cousa da boa musica no theatro. Ora — dirão — o Municipal é o Municipal! Muito direito, e nem o sabor de novidade tem semelhante observação. Mas, o publico que hontem foi á vasta casa de espectaculos da avenida Gomes Freire — o mesmo publico, ou quasi, que frequenta o nosso mais luxuoso theatro — com aquella modicidade de preço milagrosa, não levou comsigo a idéa de lá não encontrar o que se lhe prometera, essa mesma duvida que o tortura, na maior das vezes que vae ao Municipal, de ahi, tambem, não encontrar o correspondente á quanto — ah! quanto! — pagara na sua bilheteria official ou, ás escondidas, a qualquer cambista... Conhecia-se já a companhia Rotoli-Billoro, da sua visita ha menos de seis mezes a esta capital. Ella voltou com alguns artistas que não pertenciam, então, a seu elenco e com outros, que eram de seus melhores elementos; e si pela Argentina ficaram a Sra. Galeazzi e os Srs. Dolce e Salazar, de lá nos trouxeram os Srs. Rotoli-Billoro a Sra. Bossetti e essa grande artista cantora que é a Sra. Adelina Agostinelli. O companhia que hontem estreou tão brilhantemente no Republica traz outras novidades que hão de ir apparecendo opportunamente, como afinal a que topámos na representação do "O Trovador", com a Sra. Alessio Agozzino, cantando a Leonora, como, portanto, um soprano dramatico, a Sra. Agozzini, que ha mezes passados era uma mezzo-soprano. E deu-se bem a festejada artista com essa mudança "sporte-sua"... A Sra. Bossetti foi uma Azucena apreciavel, cantando e representando de muita voz regularmente conduzida e de bom jogo de scena. Os Srs. Bergamaschi e Frederici, conhecidissimos do publico, venceram em toda a linha, bisando o primeiro o "Madre infelice", cantando o segundo, com arte, "Il balen del tuo sorrizo". O Sr. Fiori foi o sobrio artista de sempre. E o maestro De Angelis soube dar uma vez ter em bom caminho sua orchestra e seus coros.

"A Garota", no Phenix

"A Garota", que, ao lado da "Menina do Chocolate", constitue um dos maiores triumphos alcançados por Aura Abranches nas platéas do Rio, foi ante-hontem levada á scena no Phenix, sendo applaudida por uma regular assistencia, que seria talvez notavel si não fosse a chuva caida ás primeiras horas da noite. Felizmente aquella peça continua no cartaz, de modo que seus apreciadores compensarão hoje os contratempos de ante-hontem. A interpretação, de maneira geral, póde ser considerada excellente. Apenas ao mundo feminino, tão amante de pormenores, não agradou muito o espalhafatoso chapéo que a Sra. Laura Fernandes, que, por signal, foi correcta no desempenho do seu papel. A interpretação de Aura Abranches arrancou os mais merecidos applausos, a despeito de um pequeno e exigente grupo que desejava a "Garota", no ultimo acto, com mais accentuados signaes da sua transformação psychologica, com umas maneiras, emfim, onde ainda não fossem tão visiveis os ares da personagem dos actos anteriores.

NOTICIAS

O Dr. Mario Monteiro regressa ao Rio

Recebemos hoje a visita do Dr. Mario Monteiro, que volta ao Rio, depois da larga série de conferencias realisadas em todos os Estados do Brasil e nas Republicas cisandinas. Foi A NOITE a primeira a noticiar a sua vinda ao Rio, em 1913, quando perseguido politico. Alheando-se a tudo, entregando-se apenas ao seu proprio sentimentalismo, o Dr. Mario Monteiro, acompanhado pela actriz cantora Albertina Rodrigues, organisou um rosario de conferencias litterarias e musicaes, demonstrativas das nossas bellezas naturaes e artisticas e pelos telegrammas publicados nesta capital todos sabem dos triumphos alcançados. Agora segue aquelle nosso collega, redactor-chronista do diario "La Epoca", de Buenos Aires, para Cuba, mercê do convite que recebeu da parte de intellectuaes dali. Mas não deixará o Brasil sem se despedir delle e da imprensa, carinhosamente, como foi tratado sempre, preparando, depois de alguns dias de descanso, um original serão artistico e social "A Trova em flor".

A despedida da companhia do Eden, de Lisboa — A festa de amanhã no Carlos Gomes

Depois de uma temporada de verdadeiro successo, no Carlos Gomes, despede-se amanhã desta capital a companhia de revistas do Eden Theatro de Lisboa, com um espectaculo dedicado á imprensa carioca, resolução gentil do representante da empresa Teixeira Marques, o Sr. Alberto Gorjão. A festa começará ás 20 e meia horas, com o seguinte programma: 1ª parte — representação do apropósito patriotico, do poeta patricio Octavio Rangel, musica de Felippe Duarte, "Alma portugueza"; 2ª parte — intermedio, uma brilhante exhibição musical, em sessão alternada, pela banda do Corpo de Bombeiros; "Despedida", poesia do Sr. Albino Valladas, pelo actor Henrique Alves; aria da opereta "Em fim, sós", pela actriz Medina de Souza; "Miss Rodip", canconeta franceza, pela actriz Berthe Baron; monologo, pelo actor João Silva; dialogo em versos, pelas coristas Anna Rosa e Idalina Moraes; fados á guitarra, pelas cantadeiras Tina Coelho e Gracinda Alves; 3ª parte — representação da revista "No paiz do sol".

A lyrica popular no Republica — A estréa de Agostinelli

A companhia lyrica popular Rotoli-Billoro representará hoje á noite no Republica a "Bohème", de Puccini, em que estreiará a celebre soprano Adelina Agostinelli, que fará o papel de Mimi, e o baixo nacional Sr. Mario Pinheiro, que interpretará o Collini. Os demais papeis estão assim distribuidos: Musette, V. Caciopo; Rodolpho, Del Ry; Marcello, Terrone; Schaunard, Fiore; Alcindoro, Barbacci.

— Do actor Narciso Ry, da companhia Rotoli-Billoro, recebemos gentil cartão de cumprimentos.

— Está em São Paulo, de partida para uma "tournée" pela Argentina e outras Republicas sul-americanas, a dansarina patricia Carmen Lydia.

— Continua com successo notavel em scena no Recreio a opereta "A duqueza do Bal Tabarin".

— A companhia Rotoli-Billoro amanhã não dará espectaculo, para descanso. Depois de amanhã essa "troupe" representará no Republica "Fedora".

— Espectaculos para hoje: Republica, "Bohème"; Recreio, "A duqueza do Bal Tabarin"; Carlos Gomes, "No paiz do sol"; S. José, "Dá cá o pé"; Phenix, "A garota".

A complicação de uma joia

Do advogado Dr. Jorge Dyott Fontenelle recebemos a seguinte carta:

"Tendo o jornal que V. Ex. dirige publicado uma noticia inspirada pelo Sr. João Achar e, por isso mesmo adulterada, acerca de um facto de que tomou conhecimento, a requerimento de meu cliente, Sr. Cecilio Simão, o Sr. Dr. 3º delegado auxiliar, faz-se mister que ella seja rectificada.

Em razão disso espero que V. Ex. dê agasalho á presente, lançando na sua apreciada folha.

O Sr. João Achar, sob o pretexto de que precisava offertar á sua noiva uma joia de valor, pediu ao meu cliente que lhe confiasse alguns exemplares para dentre elles ser escolhido o que mais agradasse á sua eleita.

Obtendo do meu cliente joias no valor de 2:780$, as apenhou na casa Simon Ettinger, ao envés de as restituir ao seu legitimo dono.

Por esse motivo o meu cliente apresentou sua queixa, a qual não deve ser attribuida a qualquer sentimento de represalia ou hostilidade.

V. Ex. muito me penhorará si fizer a publicação dessa carta.

Seu attento leitor, grato admirador."

SPORTS

Football

INTERESTADUAL

S. Christovão A. C. versus S. C. Taubaté

Vae despertando grande interesse o match amistoso em que se empenharão as équipes destes dous clubs, no proximo domingo, no campo do primeiro.

Mais interessante ainda se torna esse encontro porque, sendo a primeira vez que vem a essa capital o S. C. Taubaté, o seu team vem precedido de certa fama.

O S. Christovão prepara uma festiva e digna recepção aos seus visitantes.

NO ESTADO DO RIO

Aperihense versus Tres Irmãos

Na cidade de Aperihé, onde tem séde o primeiro, deveriam ter-se encontrado hoje em match amistoso os dous clubs acima.

A animação reinante, segundo o nosso informante, na cidade acima tem sido grande, pela expectativa desse jogo, que promette transformar-se em uma bella luta.

Sport Club Mackenzie

Em sessão ultima da directoria deste club ficou resolvido:

Suspender durante dous mezes as joias exigidas aos novos socios; conceder licença por um mez ao associado Euclydes Ferreira, captain geral, e nomear para substituil-o o Sr. Ismael Cordovil; nomear para a commissão de campo o Sr. Aurelino Ferraz; admittir como socios contribuintes os Srs. Dr. Dagmar Souza Lima, tenente Oswaldo de Sá Couto, Sylvino Fontes, Mauricio e Octacillo de Carvalho, Ernani Carrazedo, Julio Carmo Filho, João Lima Viatti, Orlando Lima, Eduardo Serra Pinto, João A. Nepomuceno, Luiz Aché e Amary Aché Pillar.

Cyclismo

Audax-Club

Para confeccionar o regulamento da secção de cyclismo deste novel club, foi designado pela directoria o Sr. José Manhães, ficando o Sr. Athelo Souza, thesoureiro do club, encarregado de confeccionar o pavilhão social, cujo modelo já se acha em exposição na papelaria Bruno.

JOSE' JUSTO.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes)

A. N. A. N. J. E. — Ponha um pouco deste pó (uso ext.): enxofre precipitado, 1 gr.; pó de talco, 50 grs.

M. A. R. I. E. T. A. — Provavelmente salpingite direita ou appendicite. A primeira hypothese se nos afigura mais verdadeira.

P. R. I. M. A. V. E. R. A. — Exame.

E. S. P. E. R. A. N. C. E. — Nous n'ovans aucune doute en vous repondre que le lait est bien indiqué dans le cas de votre mari: mais êtes-vous bien sure qu'il s'agit de diabeto?

D. J. O. S. E'. — Nós respondemos dessa maneira todas as vezes que achamos que seja um caso de responsabilidade.

P. A. T. — Não ha de que.

S. O. R. A. — Provavelmente se trata de algum abcesso do figado. Com tres medicos, ainda é precisa a opinião do pobre medico da A NOITE?

A. C. — Não ha aqui.

X. Y. 2º — E' cansaço de fim de anno, de época de exames. Procure não estudar á noite. Deite-se cedo. Estude pela manhã. Nessa hora o "rendimento" é muito maior.

B. B. T. F. D. P. — Exame.

J. R. R. S. — Não tem tosse? E' caso para não se dar opinião sem exame. A descripção dos symptomas faz desconfiar de duas molestias muito conhecidas: uma das duas ou as duas juntas. Ambas curaveis.

M. I. R. I. S. — Tintura de anemona, 0,50; tintura de noz vomica, 1 gr.; agua distill. de hortelã-pimenta, 100 grs.; tome uma colherzita, das de café, de hora em hora. E externamente applique: chloroformio, 12 grs.; tintura de opio, 8 grs.; oleo de jusquiamo e oleo de camomilla, ãã 50 c.c. Auxiliar esse tratamento com dous banhos mornos.

R. O. L. E. T. A. (Caxambú) — Exame.

A. J. M. — Só o medico que viu esses "bichinhos" é que lhe poderá receitar o remedio.

P. A. T. L. — Suspenda o banho frio por alguns dias.

F. P. T. de O. — Chlorhydrato de heroina, 2 centigrammos; Benzoato de sodio, 2 grs.; Xarope de eucalyptus, 30 grs.; Agua distillada, 120 grs. Tome tres colheres, das de sopa, por dia.

S. A. B. A. — Não se pode responder.

C. U. R. I. O. S. A. — Tres dias. Mas tem-se como normal até seis dias.

K. R. A. P. — Dirija-se á um especialista de olhos.

B. E. L. I. Z. A. R. I. O. — Nucleinato de sodio, Chlorureto de sodio, ãã 2 grs. Agua distillada e esterilisada, 100 grs. Injectar em duas vezes, esta doce (metade de cada vez), sob a pelle (região abdominal). Repetir cada sete dias essas injecções.

S. A. M. R. — Não ha de que.

J. P. P. P. — Não recebemos essa carta.

S. P. E. S. — Não nos parece caso para desanimar. Tanto mais que um dos symptomas assignalado é tido como signal da benignidade da molestia. Estimular o appetite com quina, genciana e outros amargos. Auxiliar a funcção intestinal tomando ao deitar-se uma ou duas colheres das de sopa de oleo de Lasso; repouso absoluto, dormir um pouco após ás refeições. Alimentação rica em gordura, azeitonas, leite, ovos, toucinho, etc. Tomar pela manhã uma mistura de: Queijo de leite de ovelha ralado, 2 colheres; Gemmas de ovo, nº 2; Vinho Marsala, 1 calix. E, sobretudo, injecções de sôro curativo Bruschettini.

A. L. F. L. e S. L. F. L. — (Engenheiro Corrêa — Minas) — São casos para exame. Para que nos remetteu 200 réis de sello?

S. A. I. A. — Não ha de que.

P. H. I. L. — Não ha de que.

X. Y. Z. — Exame.

S. E. R. R. A. — Mande examinar as urinas. Talvez tenham assucar.

E. L. — Qual será a origem dessa dor de cabeça, antes de mais nada?

B. I. C. A. N. C. (III) (Bello Horizonte) — Urotropina, Salol, ãã 25 centigrs. Para uma capsula, n. 12. Tome tres por dia. Lavagens locaes com agua fervida (quente) e na qual tenha dissolvido tão pouco permanganato, que deva dar, apenas, uma tinta rosea. Massagens e vaccionotherapia.

M. A. N. — Não é caso para jornal.

C. A. R. D. O. S. O. — Não ha de que.

P. A. R. I. S. — Oh! á la bonne heure!

S. A. M. U. E. L. — Tannino, 25 centigrs. Phosphato de cal, 20 centigrs. Para uma capsula n. 6. Tome duas por dia.

J. S. N. (Parahyba) — Que elementos tem o senhor para "garantir-nos" de que se não trata de infecção?

P. T. — Exame.

X1. — Que podemos nós fazer si os medicos da sua sociedade não lhe prestam attenção? Queixe-se a quem competir.

C. A. R. D. O. N. A. — Isso pode ter diversas causas, por isso a cura depende do conhecimento da causa.

P. V. T. R. de A. — Tintura de gallega, 200 grs. Xarope de ortiga branca, 500 grs. Tintura de funcho, 10 grs. Vinho de Lunel, 250 grs. Tome um pequeno calix depois das refeições.

C. O. N. S. E. Y. L. — Benjoim, 25 grs. Alumen, 50 grs. Agua, 500 grs. Em applicações locaes, diluindo duas colheres das de sopa em um copo de agua.

A. T. R. A. P. A. L. H. A. D. O. — Penhorou-nos muito a sua carta pelo contrario: mais que collega: Mestre! Não ha de que.

A. S. R. X. Z. — No seu caso não pode deixar de tratar-se de uma molestia que dê isso que tanto o alarma, como symptoma. E' necessario o exame.

F. E. D. de O. — **A sua carta é muito grande.**

Mlle. S. O. N. I. E. — Quando sentir esse incommodo, applique no local uma compressa embebida neste remedio: Chloretona, 1 gr. Borato de sodio, 10 grs.; Agua de louro cerejo, 4 grs.; Agua chloroformada, 400 grs.

A. L. B. A. — E' caso para exame.

S. E. M. S. O. R. T. E. (Juiz de Fóra) — 1º O, 5 desse remedio basta para quatro ou cinco litros de agua... Para o que o senhor quer bastam uns crystaes, apenas, em um copo de agua quente (quanto poder supportar), 2º Só por meio de exame local; 3º Pode tratar-se de rim movel, de ectasia da aorta abdominal, de affecção do estomago, etc., etc.

F. P. (Ibaté) — Não temos elementos para aconselhal-o á isso ou desaconselhal-o.

F. P. M. (Ibaté) — Mande examinar o sangue.

P. E. D. R. O. — Não ha de que.

M. E. M. de S. A. — Operação. O seu medico tem razão.

H. da S. — Isso depende: nem sempre é verdade o que lhe disseram. Experimentar não lhe poderá trazer prejuizos.

A. G. R. A. D. E. C. I. D. A. — Exame.

Mme. V. de A. — E' mesmo uma sobrinha que tem isso? Nada deve receiar, si não houver outros factos...

J. A. M. A. (Bello Horizonte) — Deve ir á um medico: Isso só se pode curar conhecendo a causa. O mais é perder tempo.

B. A. N. A. P. E. — Nunca teve manifestação syphilitica? Entretanto, na sua carta ha tres symptomas que costumam ser da syphilis... Mande examinar o sangue.

K. P. T. A. — a) Sim, senhor; b) A hygiene prohibe que se ponha no rosto qualquer pó: a respiração da pelle é prejudicada com isso. Além disso, — de que magnesia fala? Ha quatro qualidades: a) magnesia calcinada (caustica!); b) Magnesia hydratada; c) Magnesia carbonatada; d) Peroxydo de magnesia.

M. I. L. — Confie o caso a seus paes; pode haver consequencias.

S. P. de A. — São symptomas de pneumonia. Recolha-se á Santa Casa.

M. M. de S. — Não ha de que.

P. A. C. de A. — Repouso. E basta isso.

L. R. A. C. D. M. S. R. — Exame.

P. H. N. de O. — Tannato de orexina 0,20. Para 1 capsula. N. 12. Tome uma, duas horas antes das refeições.

P. R. R. — Não ha de que.

M. I. L. A. de C. — De manhã e á noite.

D. T. X. Z. — Exame.

Xr. Xr. (Minas) — E' preciso estar sob cuidados directos. Não é caso para se poder tratar á distancia.

G. C. S. R. H. — Enxofre precipitado 5 gr., Naphtol 2 gr., Vaselina 25 gr.

A. L. P. H. A. — Operação.

I. N. G. E. N. U. A. — Ingenua? Agora tenha paciencia. Nós nada podemos fazer pela senhora. E a senhora mesmo se abstenha de qualquer cousa, porque qualquer emenda seria peor do que esse lindo soneto...

F. M. de T. — Não ha de que.

M. Y. S. T. E. R. I. O. S. A. — Raspagem.

S. S. de A. O. — Banhos de mar.

B. A. M. T. — Leve-o ao hospital dos Lazaros (S. Christovão).

Q. U. I. N. T. I. L. I. A. — Mande outros pormenores.

S. T. de Ar. — Neuronol 0, 50, Lacteose 0,30, Essencia de limão — uma gotta. Para uma capsula. N. 9. Tome 3 por dia.

E. N. V. E. R. G. — Nada é "sujo" em medicina. Exponha o caso tal qual.

P. A. D. E. Ç. O. — Operação e acaba de vez com esse incommodo.

T. T. de M. — A sua carta ultrapassa os limites.

C. O. R. A. — E' pouco provavel essa hypothese.

L. U. Z. — Parece tratar-se realmente de salpyngo-ovarite, ou, pelo menos, de salpyngite. Que lhe adeantaria nesse caso, sabido como é, que isso é resultado de infecção microbiana, um mez em Vichy? Na nossa modesta opinião: cousa alguma. Discordamos, portanto, do "habil e muito illustre professor" que isso lhe aconselhou, e concordamos com os outros simples medicos que lhe aconselharam a operação. E' preciso notar que nós falamos de salpyngite, por hypothese, e diagnosticada por collegas dahi; mas os symptomas parecem, realmente, dessa affecção.

L. I. N. A. — A senhora é perversa! Por que quer "inutilisar" esse pobre homem? Saiba a senhora que esses remedios são tremendos e podem trazer á victima a loucura ou a mania do suicidio, si não uma paralysia geral!

S. E. R. M. — Não ha de que.

P. R. A. Z. — Duas vezes por dia: ás refeições.

F. V. — Exame.

R. A. P. H. A. E. L. V. E. R. L. A. N. G. (Cuyabá) — Não respondemos pelo correio. Essa operação póde-se fazer em toda parte. E', porém, pouco pratica. A technica consiste em abrir uma ferida no logar onde se quer collocar a transplantação. Para mil, — seriam mil feridas!

O. O. O. — Não senhor.

A. V. A. L. L. E. — Caro amigo, esse caso não é tão simples como lhe parece. Talvez seja necessario mais de um exame.

A. G. A. Z. A. L. H. O. — Mande examinar o sangue.

S. P. Q. R. — Que quer mais de nós?

G. A. L. D. de S. O. U. (Fiscal) — Recorra á vaccinotherapia, combinando-a com o tratamento local e interno.

V. M. — Le sigarette di tussillagine.

C. I. N. O. S. (Bello Horizonte) — Vide resposta á G. A. L. D. de S. O. U.

R. E. I. S. (Cruzeiro) — Exame.

V. I. R. G. (S. Paulo) — Achamos perfeitamente dispensaveis os nossos conselhos. A senhora conhece tão bem o mecanismo lubrificante para um automovel andar, que não é preciso nenhum analgesico!

Mme. T. R. E. S. — Esses incommodos são de origem uterina. E' necessaria assistencia medica directa.

S. A. B. E. R. — Exame. (Talvez polypo do nariz).

I. S. A. U. R. A. — Mas se trata de "sardas" ou de manchas? O facto da vista esquerda ter-se perturbado faz pensar em uma infecção do sangue e, nesse caso, trata-se de "manchas".

C. O. R. I. O. L. A. N. O. — O Dr. Berthomieu aconselha de 5 a 10 injecções intravenosas de enxofre colloidal, de 2 cent. cub. cada uma.

A. G. A. — Depende de habilidade do operador em reconhecer o que é "estrago" natural e o que é produzido pelo exforço externo...

P. A. Junior — Mande pesquizar o assucar nas urinas.

A. G. E. — Exame.

Mme. F. A. R. N. — Litiosina — 1 caixa. Tome uma dose por dia (0,80).

Mlle. S. Y. D. N. E. Y. — Metranodina Serono.

C. O. M. M. R. — Theobromina 0,50, Phosphato neutro de sodio 0,25. Para uma capsula. N. 12. Tome 3 por dia.

N. H. A. N. H. A' — Não ha de que.

Mme. F. A. N. N. Y. — Idem.

P. E. R. T. I. N. — Uso externo. Acido pyrogallico 3. gr., Acido salicylico 1 gr., Collodio elastico 40 gr.

A. L. V. A. — Exame de urina.

G. R. A. T. O. — O tratamento é complexo: Vide resposta a G. A. L. D. de S. O. U.

A. S. C. — Chlorureto de calcio 6 gr., Dionina, dez centigrammos, Tintura de lobelia 3 gr., Xarope de cascas de laranjas 150 gr. Tome uma colher, das de sopa, de 2 em 2 horas. Seria necessario conhecer a causa do seu mal para a cura completa.

S. I. C. — Exame.

A. F. T. E. L. L. E. S. — Exame.

S. E. R. T. de A. — Cannibis indica 0,05, Extracto de belladona 0,03, Chlorhydrato de heroina 0,05, Xarope de ether 30 gr., Agua chloroformada 40 gr., Agua distill. 120 gr. Tome uma colher, das de sopa, de 3 em 3 horas.

C. R. O. — Não ha de que. Deve, porém, conservar-se por algum tempo em repouso.

F. M. S. — E por isso tudo quer que lhe demos uma resposta errada? Si adivinhassemos, oh! si adivinhassemos!...

O. N. D. E. ? — Onde melhor lhe convier. Nós indicamos apenas a necessidade que ha disso no seu caso. Agora o senhor escolha. Ha no Rio talvez mil medicos: "Vous n'avez que l'embarras du choix"!

M. A. R. I. E. — Cosaprina 0,25. Para uma capsula. N. 9. Tome 3 por dia.

Dr. NICOLAU CIANCIO

Livros novos

O Dr. Paulo Domingos Vianna, de collaboração com o Dr. Vieira Souto, acaba de publicar um volume sobre o estudo de Economia Politica e da Producção das Riquezas, obra que promette ser completada em outros volumes, e que pelos capitulos já esboçados no primeiro, que temos sobre nossa mesa de trabalhos, vem demonstrar a sua proveitosa utilidade. Todos os ensinamentos discutidos ali denotam ainda um interesse real pelo aperfeiçoamento da sciencia, que serviu de these, aliás, trabalho natural do conhecimento vasto dos portadores do novo tratado, nomes largamente conhecidos no nosso mundo scientifico.

—

O Sr. tenente Derneval Peixoto acaba de publicar, sob o pseudonymo de Crivelaro Marcial, um livro sobre a Campanha do Contestado.

Esse trabalho, de cuja falta se resentiam os estudiosos de assumptos nacionaes, é enriquecido de farta documentação das operações no Contestado, com abundancia de mappas, desenhos e photographias.

Um dos capitulos mais interessantes da obra é aquelle em que seu autor trata do banditismo, estudando as origens daquelle movimento, capitulo que, como tantos outros, formará subsidio precioso aos futuros estudos da nossa historia.

—

"Chronicas e phrases de Godofredo de Alencar" — é esse o titulo do ultimo livro publicado pelo Sr. Paulo Barreto, da Academia Brasileira, ou, melhor, por João do Rio. Ou, melhor, porque, afora outras considerações que, aqui, poderiamos juntar, fazendo vingar aquella nossa preferencia, ninguem mais sabendo ler no nosso paiz desconhece o pseudonymo do operosissimo homem de letras que vem de audaciosas chronicas litterarias, publicadas no jornal do saudoso José do Patrocinio, até esse vibrante livro de dolorosa esthesia — "Dentro da noite", e mais, porque João do Rio é quem assignava, n'"O Paiz", as chronicas e as phrases que completam seu ultimo livro vindo a lume, tambem por elle assim assignado. "Chronicas e phrases de Godofredo de Alencar" é mais um bom trabalho do autor das "Religiões no Rio". E ficamos por aqui, a despeito de nos sobrarem motivos para acreditar que nem todos que nos lêm combinam no elogio que de semelhante forma, simples e eloquente a um tempo, merecidamente fazemos ao apreciado escriptor patricio. Os noticiaristas bibliographicos, os "ensaistas", os criticos e os homens de letras tambem, entre nós, já se habituaram a dar e receber, por vezes sem nenhuma razão de ser, os maiores encomios em caprichosos e irresponsaveis arrumados de adjectivos. E até se sair desse "statu", hemos bastante que esperar, até que, talvez, surja outra geração de creadores e criticos quaes Raymundo Correia e Aluizio de Azevedo, Araripe Junior, Sylvio Romero e José Verissimo, entre outros... "Chronicas e phrases de Godofredo de Alencar", essa bella obra de lyrismo-ironia, elegancia e paradoxo, divide-se assim: "Dezembro — Triptico dos Symbolos: A Estrella, Poncio Pilatos, Miragem, Phrases, A Arvore, Triptico da Natureza: Aphrodisia, A Visita de Titania, no Miradouro dos Céos, Phrases, Orpheus, Triptico do desejo: As Opiniões de Salomé, O Coração e a Nuvem, Zé-Pereira, Phrases, Idéas de Esopo. Triptico do Amor: A Virgem Cêga, A' Espera do Amor Banal, Maria Rosa, a Curiosa do Vicio, Phrases, O Sonho da Atlantida, A Hora da Esperança."

—

Eduardo Guimarães, poeta e bello poeta, vem-nos do Rio Grande do Sul. Pertence ao grupo de Alvaro Moreira, Felippe de Oliveira Homero Prates. Fôra, antes, um lido de Alcides Maya e Marcello Gama, esse desventurado poeta de raridades e "pequenas bellezas", e que se finou num desastre horrivel, numa madrugada, nesta capital. Eduardo Guimarães acha-se agora, no Rio, até onde veiu para editar seu primeiro livro — "A Divina Chimera", que acaba de sair a lume, com desenhos symbolicos de Correia Dias. Lemos esse poema e, repetimos, Eduardo Guimarães é um poeta, um bello poeta.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Faz annos amanhã o capitão-tenente Manoel Eloy Alvim Pessoa, ajudante de ordens do Sr. presidente da Republica.

—Fazem annos hoje:

Os Srs. Dr. Raul Campos, do Ministerio do Exterior; marechal José Siqueira de Menezes, coronel Augusto Maria Sisson, Dr. Osmundo Pimentel, Dr. Erasmo de Macedo, Dr. Raul de Brito, Mme. commandante Pacheco de Carvalho.

—Fez annos hontem o Dr. Leal Netto, medico oculista do Hospital de Cascadura e auxiliar do prof. Dr. Corrêa Leal Junior, do Hospital da Misericordia. Os seus amigos e admiradores fizeram-lhe festiva manifestação offerecendo o anniversariante uma reunião em sua residencia, em Copacabana.

CASAMENTOS

Realisou-se hontem o enlace matrimonial do Sr. Richard Stendan Noxon, director geral para o Brasil da Agencia Mercantil R. G. Dun &., de Nova York, com Mlle. Sarah Rosamond Mc Govern, filha do director da Caloric Oil C. e presidente da Camara Americana de Commercio Sr. T. B. Mc Govern, notando-se entre os presentes grande numero de convidados.

BAPTISADOS

Recebeu o nome de Lindalva a filhinha do do Sr. Manoel Rocha dos Santos, que a baptisou na egreja de Sant'Anna. Foi padrinho o Sr. Manoel de Souza Mattoso Junir e madrinha Mlle. Luiza da Gloria.

—Baptisou-se hontem o menino Djalma, filho do Sr. Domingos de Souza, reformado da Brigada Policial. O acto, na matriz de Cascadura, teve como padrinhos o capitão Nicodemos de Azevedo Carvalho e D. Jovelina A. Carvalho.

CUMPRIMENTOS

Concluiu seu curso juridico perante a Faculdade Livre de Direito desta capital, o Sr. Joaquim Baptista de Mello, ex-deputado federal por Minas, obtendo approvações distinctas e plenas nas diversas cadeiras do anno. Por esse motivo tem o Dr. Baptista de Mello recebido, em seu palacete á rua Fulgencio Werneck n. 58, Copacabana, muitas felicitações dos seus numerosos amigos e collegas.

SOIRÉES

Na expirante estação, ao lado das festas, concertos e reuniões intimas, têm constituido uma das grandes distracções da sociedade carioca não só os espectaculos de amadores e de beneficencia, como tambem varias "soirées" theatraes organisadas por elementos escolhidos de arte. Esteve hontem neste caso a "soirée" do Recreio, onde a companhia Alexandre Azevedo, levando a "Duqueza do Bal Tabarin", pode se gaber de haver obtido o successo mundano, tamanha a affluencia de distinctas familias e das nossas mais lindas patricias que enchiam as frisas e camarotes do velho theatrinho.

VERANISTAS

Seguiram hontem para Theresopolis, onde vão veranear, Mme. Paulo Hasslocher, Mme. viuva Germano Hasslocher e sua filha Mlle. Laura Hasslocher.

ENFERMOS

Já se encontra em convalescença, em sua residencia, o Sr. capitão-tenente Eugenio da Rosa Ribeiro, que ha dias foi victima de um accidente que o fez baixar ao Hospital de Marinha, onde foi submettido a uma operação. O enfermo continua a ser muito visitado.